

Fabiana Staudinger

**A (IN)VISIBILIDADE DO TRADUTOR NA LEGENDAÇÃO:  
A TRADUÇÃO DO FILME *THE WOODS***

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC como requisito à obtenção do grau de mestre.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Cláudia de Souza

Florianópolis

2010

Catálogo na fonte elaborada pela biblioteca da  
Universidade Federal de Santa Catarina

S798i Staudinger, Fabiana  
A (in)visibilidade do tradutor na legendação: a tradução  
do filme The Woods [dissertação] / Fabiana Staudinger ;  
orientadora, Ana Cláudia de Souza. - Florianópolis, 2010.  
124 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa  
de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis,  
2010

Inclui bibliografia

1. Cinema - Legendas. 2. Tradução e interpretação.  
I.Souza, Ana Cláudia de. II.Universidade Federal de  
Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos  
da Tradução. III. Título.

CDU: 801=03

Fabiana Staudinger

**A (IN)VISIBILIDADE DO TRADUTOR NA LEGENDAÇÃO:  
A TRADUÇÃO DO FILME *THE WOODS***

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre em Estudos da Tradução”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Mestrado da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Florianópolis (SC), 07 de junho de 2010

---

Prof. Walter Carlos Costa, Dr.  
Coordenador do Programa de Mestrado da PGET /UFSC

**Banca Examinadora:**

---

Prof<sup>ª</sup>. Ana Cláudia de Souza, Dr<sup>a</sup>  
Orientadora /UFSC

---

Prof. Haenz Gutierrez Quintana, Dr.  
Universidade Federal da Bahia /UFBA

---

Prof. Lincoln Paulo Fernandes, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina /UFSC



*A **todos** que me aturaram neste processo  
exaustivamente maravilhoso.*



## AGRADECIMENTOS

Depois de pouco mais de dois anos estudando para escrever esta dissertação, é difícil agradecer a todos que colaboraram para que eu chegasse ao final deste processo de crescimento profissional e pessoal. Quero muito agradecer a minha orientadora pela especial compreensão. Acreditem, não é adulação em busca de uma “nota camarada”. Sou muito realista e a primeira a admitir que sou: terrível com prazos, que “pego no tranco” e que trabalho muito melhor sob pressão. Agradeço a Ana pela paciência e por acreditar em mim, no meu potencial e no tema da dissertação.

Aos meus pais, Dieter e Bettina, um agradecimento especial pela insistência e apoio. Eles, que conhecem muito bem as minhas manias e as minhas falhas (talvez por isso mesmo nunca deixaram de acreditar), mantiveram-se firmes, perguntando sempre “quando é mesmo que você termina?”. Minhas irmãs Marcela e Roberta, os cunhados Alexandre e Leonardo, que entraram na mesma linha e perguntavam a mesma coisa: “quando”; além dos sobrinhos mais fofos do mundo, Dieter, Felipe e Helena, que não estavam nem aí e me ajudaram a relaxar.

Ao Ricardo, pessoa incrível, que me apóia em tudo, por mais maluca que seja a idéia e que acredita tanto em meu potencial, que eu chego a me perguntar se estamos falando da mesma pessoa. Meus amigos dizem que sim e estou começando a acreditar. Obrigada pela revisão e pelas constantes palavras de incentivo.

Minha super “Miga” Paty, que atura os meus chique e crises existenciais, a vontade de desistir, de recomeçar, de mudar, de continuar, ufa! Claro que tem muito mais gente para agradecer, as meninas do SPM, Roberta, Flavinha e Fabiana; a Gabriella, minha parceira de trabalho, que segurou as pontas quando eu fiquei enrolada (além dela tem a Rosa, que sempre elogia os meus textos, a Milena, que ajuda nas impressões, a Alda, que não deixa faltar café, o Sr. Fausto, que gentilmente emprestou o *notebook* da Secretaria para eu poder trabalhar em casa e não reclamou das vezes em que precisei ausentar-me para aulas ou orientações – horários devidamente repostos; ao Prof. Nelci, que gentilmente leu o trabalho e fez algumas sugestões).

Ao Ministro Roberto Colin, meu primeiro chefe na Secretaria de Articulação Internacional, que me convidou para trabalhar com ele em função de uma tradução; a Vanice, que apresentou a ele o meu trabalho e sempre teve uma palavra positiva, em todos os momentos.

Para a D. Rosali, uma pessoa incrível, que acompanhou os momentos finais desta caminhada e por quem eu tenho uma admiração especial. Sem ela e a Jussara, os momentos de *relax* junto com a Cuca em Coqueiros não seriam os mesmos. No restaurante da Cuca transformamos muitos limões em... caipirinhas, tempero de camarão à milanesa, rodela para *cubas-libres*. Ah, vidão!

Agradeço também aos que não acreditaram no meu trabalho e no meu tema de pesquisa. Sinceramente: “*no hard feelings*”. Sou uma pessoa teimosa e a descrença destes foi, muitas vezes, o estímulo necessário para insistir, passar noites acordada, abrir mão de finais de semana e ler mais um livro, mais um artigo, mais uma pesquisa... só para chegar aqui. Tudo bem, eu também me diverti muito, fiz amigos, conheci gente nova e inteligente. Espero que vocês aproveitem!

*“No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.*

*Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.”*

(Carlos Drummond de Andrade, 1928)



## RESUMO

Consagrados como disciplina há quase quatro décadas, os Estudos da Tradução ainda carecem de desenvolvimento em algumas áreas, a exemplo da legendação. Este trabalho insere-se neste espaço em que o tradutor ganha visibilidade aos olhos do público, investigando a legendação com o intuito de salientar sua relevância à área da tradução, em especial pela impossibilidade da associação com uma única teoria tradutória, pelas inúmeras interferências de ordem técnica sobre o processo tradutório e pela característica intersemiótica da obra fílmica. Examina-se também, por meio da análise da legendação do filme *The Woods* (EUA, 2006), o tratamento dado à tradução do legendador pelas empresas responsáveis pela legendação, já que o material traduzido efetivamente inserido no DVD difere da proposta do legendador. O acesso ao texto transcrito, ao traduzido pelo tradutor e à versão final inserida no DVD propicia a discussão das opções tradutórias de cada um e do respaldo que o profissional recebe, já que a legenda evidencia a presença do tradutor. Os trechos alterados serão agrupados e comentados de acordo com a característica da alteração. A proposta não é buscar por certo e errado, mas o enriquecimento da discussão do trabalho do profissional de tradução.

**Palavras-chave:** tradução audiovisual; legendação; (in)visibilidade do tradutor; Estudos Descritivos de Tradução.



## ABSTRACT

Enshrined as a discipline nearly four decades ago, Translation Studies still needs development in some areas, like subtitling. This piece of research fits into this place in which the translator gets visibility in the eyes of the public, investigating subtitling as an effort to emphasize its relevancy to the area of translation, especially because of the impossibility to relate subtitling to a single translation theory, due to the several technical interferences on the translational process of subtitling and the intersemiotic characteristic of the movies (audiovisual material). It also examines, through the analysis of the subtitles of the movie *The Woods* (USA, 2006), the treatment given to the subtitled translation by the companies responsible for the subtitles, since the material translated effectively inserted into the DVD differs from the proposal of the translator. The access to the transcription, the translation made by the freelance translator and the final version on the DVD supports de discussion of each translational option and the value of this professional, as the subtitle reinforce its existence. The subtitles that have been changed will be grouped and analyzed accordingly the characteristic of the modification. This is not a quest for what is right or wrong, but the enrichment of the discussion concerning the work of the professional of translation.

**Key words:** Audiovisual translation (AVT); subtitling; translator's (in)visibility; Descriptive Translation Studies (DTS).



# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>2. TRADUÇÃO E LEGENDAÇÃO.....</b>	<b>23</b>
2.1 TRADUÇÃO .....	24
2.1.1 Tradução e História .....	24
2.1.2 Estudos da Tradução .....	25
2.2 LEGENDAÇÃO .....	29
2.2.1 Cinema, sociedade e tradução .....	29
2.2.2 Traduzindo a sétima arte.....	31
2.3 O MERCADO DE LEGENDAÇÃO.....	37
2.3.1 O Grupo SDI Media.....	39
2.3.2 A rede de especialistas da SDI Media.....	39
2.3.3 O trabalho do tradutor <i>freelancer</i> na SDI Media.....	41
2.4 A (IN)VISIBILIDADE DO TRADUTOR LEGENDADOR .....	43
<b>3. PRODECIMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>51</b>
3.1 A ESCOLHA DO FILME .....	51
3.1.1 O Filme <i>The Woods</i> .....	52
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA .....	53
3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE .....	53
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>57</b>
4.1 AS PROPOSTAS DO LEGENDADOR E DO CQ .....	57
4.1.1 Espaços e Eliminações de Legendas.....	57
4.1.2 Supressão de Palavras .....	58
4.1.3 HEYs, OHs e OOPS .....	62
4.1.4 A Força das Palavras.....	63
4.1.5 Autonomia – Ultrapassando as Normas .....	67
4.1.6 Quebra da Norma e Erros.....	70
4.1.7 (In)Formalidade.....	73
4.1.8 Sobrevivência .....	74
4.1.9 Interpretação.....	75
4.1.10 Nomes Próprios e <i>Fire-Crotch</i> .....	80
4.2 O CONJUNTO DE MODIFICAÇÕES .....	82

<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>85</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>89</b>
<b>APÊNDICE A – AS LEGENDAS DO FILME <i>THE WOODS</i>.....</b>	<b>93</b>
<b>ANEXO A – BRAZILIAN PORTUGUESE LANGUAGE PROTOCOL.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>ANEXO B – NEW TRANSLATOR GUIDELINE.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Quando Lawrence Venuti escreveu sobre a invisibilidade do tradutor em seu livro publicado no ano de 1995, *The Translator's Invisibility: A History of Translation*, provavelmente não fazia referência especificamente à legendação de filmes ou de qualquer outro material audiovisual. O ponto central da crítica de Venuti estava no fato de que os tradutores praticamente desaparecerem para o leitor na domesticação excessiva dos textos que traduzem. Muitas vezes, quando o leitor lê um livro de Proust em português, por exemplo, não registra a informação de que está lendo uma tradução do que Proust escreveu em francês. O leitor tem a falsa impressão de que os escritores escrevem em todas as línguas do mundo ou, no mínimo, na sua. Dito assim diretamente pode parecer absurdo, mas esta é uma impressão não consciente, que pode estar relacionada ao fato de que os livros não apresentam o texto original<sup>1</sup> junto com a sua tradução.

Diferentemente do que ocorre na maior parte das traduções, na legendação de material audiovisual, e no caso discutido por este trabalho: legendação de filmes, não existe este distanciamento temporal e espacial entre língua de partida e língua de chegada, pois o texto de partida em forma de áudio e o texto de chegada em forma de legenda verbalmente escrita são apresentados simultaneamente ao espectador. Neste caso, o tradutor não consegue se esconder do público, não há invisibilidade. A sua presença é ostensiva, e o seu trabalho de tradução é constantemente avaliado, independentemente da fluência do público-espectador no idioma estrangeiro<sup>2</sup>. Como bem disse Nornes (1999, p. 17): “Todos nós, vez ou outra, saímos do cinema querendo matar o tradutor. Motivo: Assassinato do filme por legenda ‘incompetente’<sup>3</sup>”.<sup>4</sup>

Quando se tem acesso ao processo de confecção das legendas para um filme, nota-se que ele é mais complexo do que pode parecer em um primeiro momento. A legendação de um filme passa por diversas interferências e, na maioria dos casos, a legendação proposta pelo tradutor recebe alterações por parte das empresas, que não consultam ou

---

<sup>1</sup> Neste trabalho o termo *original* é utilizado no sentido de origem, primeiro, como texto fonte.

<sup>2</sup> Em alguns casos, essa crítica pode ser resultante do conhecimento do primeiro significado de uma palavra isolada ou mesmo de falsos cognatos.

<sup>3</sup> “*All of us have, at one time or another left a movie theater wanting to kill the translator. Our motive: the movie’s murder by ‘incompetent’ subtitle.*”

<sup>4</sup> Todas as citações apresentadas neste texto e que tenham sido publicadas originalmente em língua estrangeira foram traduzidas pela autora desta pesquisa.

pedem a anuência do tradutor/autor para fazê-las. Em virtude do acesso a texto transcrito<sup>5</sup>, primeira tradução para legendação e legendação final do filme *The Woods*, o objetivo deste trabalho é explorar esta oportunidade e analisar a invisibilidade do tradutor dentro de um meio que o coloca em tanta evidência. Isso é possível pelo fato de que a autora deste trabalho, Fabiana Staudinger, é também autora das legendas do filme *The Woods* para DVD. O estudo do filme *The Woods* nos permitirá perceber e analisar o quanto a empresa de legendação interferiu posteriormente no trabalho do tradutor, sem consultá-lo. Diante desta situação, questiona-se: Como reivindicar reconhecimento e respeito ao trabalho do legendador?

Trabalhar apenas as alterações seria talvez a escolha mais simples e, possivelmente a mais equivocada, já que em tradução existe mais de uma solução tradutória para cada caso. Busca-se, em vista disso, discutir principalmente, na análise da citada obra, a manipulação do trabalho do tradutor.

Olhando a legendação sob a ótica do cinema, podemos dizer que ela não desempenha um papel e não figura, normalmente, como parte integrante da criação e realização do filme. Isso decorre do fato de que legenda é material dispensável ao filme em seu ambiente original, a não ser que esta faça parte do filme, como, por exemplo, a exibição de datas, a indicação de locais, sendo colocadas propositalmente pelo roteirista ou diretor do filme, os intertítulos narrativos<sup>6</sup>. Há também a escassa opção de cineastas, a exemplo de Peter Greenaway, que se utilizam da legenda como parte de sua criação artística como no filme “A Última Tempestade” (Prospero’s Book, 1991).

Comumente, a legenda é inserida após a finalização da obra fílmica, e o desenrolar da narrativa e a edição das imagens não são realizados pensando nela; ela torna-se parte do filme aos espectadores que não falam o idioma original e, muitas vezes, integram contextos culturais diferentes. Isabela Aragão (2006), em seu artigo *Palavras escritas: do cinema mudo ao falado*, cita Bamba (2002) ao falar das legendas no contexto fílmico. Segundo ele, as legendas de tradução são informações que não fazem parte do filme como obra fechada, ou seja, não são parte do material imagético original. A autora discute a presença de texto dentro da obra fílmica e, embora não discorra sobre a tradução e

---

<sup>5</sup> Por “texto transcrito” entende-se o texto que a empresa envia ao tradutor, feito por um funcionário que ouve e/ou assiste ao filme e produz as legendas em inglês (idioma de origem).

<sup>6</sup> Exclui-se a produção de filmes que se voltam (muitas vezes, por meio da tradução) a um público específico: os deficientes auditivos, modalidade que possui campo específico dentro dos Estudos da Tradução.

legendação de filmes, diz que “as legendas não acrescentam ao enunciado fílmico, apenas comunicam em outra língua”. Em seguida, a mesma autora contesta esta informação ao questionar se as legendas de tradução se limitassem a traduzir apenas as falas das personagens, como, então, alguém que não compreende a língua inglesa poderia compreender uma imagem com texto naquele idioma? (ARAGÃO, 2006). Realmente é incorreto afirmar que as legendas não acrescentam ao enunciado fílmico, já que para espectadores que não falam o idioma original de um filme, as legendas são essenciais para a sua compreensão. As imagens conseguem transmitir a idéia central do filme, mas o texto enriquece a narrativa e quando pensamos nos diversos gêneros acessíveis ao público – drama, comédia, suspense, terror, romance, ação e outros – percebe-se quanto som, fala e legenda são importantes. Se Aragão, ao fazer as considerações acima, distingue texto falado de texto escrito, é preciso ter em mente que as empresas, ao encaminhar material para o tradutor, enviam a transcrição completa dos textos do filme e os não falados<sup>7</sup> estão incluídos. Assim, quando o tradutor faz a tradução, traduz também o texto não falado que faz parte da obra fílmica. Neste caso, as legendas acrescentam sim ao enunciado fílmico, pois delas depende a compreensão do texto por parte do espectador que não fala o idioma original do filme.

Um dos desafios do tradutor é condensar, em determinados espaço e tempo disponíveis, as informações apresentadas pelo texto falado e texto escrito do filme. A legenda adapta-se ao filme e não o contrário, o que é compreensível, já que de um país para outro as legendas possuem características diferentes. Ao mesmo tempo, a tradução do filme – através da legendação, dublagem e/ou *voice-over*<sup>8</sup> – é responsável pela compreensão do mesmo para grande parte do público. Afinal, qual parcela da população de cada país é bilíngue? Além do mais, os filmes são produzidos em diversos idiomas. Ainda assim, a legenda é alvo de críticas, oriundas tanto do público em geral quanto do especializado.

Dentro dos Estudos da Tradução, a área da legendação começa a tornar-se objeto de pesquisa em meados dos anos 80 na Europa e a partir

---

<sup>7</sup> Como texto não falado entendem-se as informações escritas na tela, mas não verbalizadas pelos personagens, como datas (para filmes de época), nomes de localidades onde ocorre a ação e é necessário situar o espectador, textos de placas ou cartas, que aparecem eventualmente e são importantes dentro da narrativa e o público precisa entender o que significam.

<sup>8</sup> O *voice-over* é uma técnica de tradução em que o áudio original é mantido (apenas em volume mais baixo) e um narrador interpreta as falas de todos os personagens. Ainda não existe consenso entre os estudiosos para um termo em português.

do início dos anos 90 no Brasil. Enquanto na Europa as empresas, distribuidoras e canais de televisão investem na pesquisa, no Brasil é o meio acadêmico que assume este papel, através de teses de doutoramento e dissertações de mestrado (ARAÚJO, 2006). A tradução para o cinema ganhou força dentro dos Estudos da Tradução nas últimas duas décadas, notadamente pelo crescimento do número de publicações na área. Diversas obras publicadas pela John Benjamins recentemente tratam do assunto de forma mais específica, destacando-se os livros de Pilar Orero, que editou *Topics in Audiovisual Translation* em 2004, Jorge Diaz Cintas, que editou *Didactics of Audiovisual Translation* e Delia Chiaro, Christine Heiss e Chiara Bucaria, que editaram *Between Text and Image: updating research in screen translation*, ambos em 2008. Neste sentido, é importante a oportunidade de trazer ao meio acadêmico a análise do trabalho de legendação sob a ótica do legendador, ressaltando a união de dois mundos indissociáveis: teórico e prático.

A interdisciplinaridade e as diversas óticas pela qual um filme e o cinema podem ser analisados revestem o tema de uma complexidade maior, já que essa variedade enriquece o trabalho, mas também traz interferências.

O filme, de uma forma geral, pode ser considerado material demasiadamente comercial e de consumo rápido. O “consumo rápido” advém do tempo que o público leva para assistir à obra quando comparado ao tempo que alguém leva para ler um livro. Enquanto podem-se passar dias ou meses lendo um livro, o filme tem duração média entre 90 e 120 minutos. Outra característica importante dos filmes é a sua durabilidade e permanência enquanto obra. Depois do seu lançamento nas salas de cinema, este é distribuído mundo afora em lojas, locadoras de vídeo em cópias em DVD e *blue-ray*, ou disponibilizados para *download* na internet. Diariamente novos filmes são finalizados e lançados ao público. Apesar de ambos perderem o destaque como “novidade”, se compararmos filmes e livros, percebe-se que algumas obras literárias ficam meses na lista dos mais vendidos.

O cinema é uma das formas de arte mais populares e apreciada nos dias de hoje e que atinge um número de pessoas muito superior ao dos livros, especialmente nas versões dubladas e exibidas nos canais de TV aberta. Além disso, nela encontra-se a modalidade de tradução que mais evidencia a existência do tradutor para o espectador, tornando a sua invisibilidade quase impossível: a tradição audiovisual.

Espera-se destacar a importância da tradução do audiovisual e da legendação como objeto de estudo dentro da área dos Estudos da

Tradução, já que este meio de expressão está cada vez mais difundido e acessível na sociedade. Pretende-se ainda mostrar a impossibilidade de associar o ato de traduzir material audiovisual a uma única técnica tradutória, já que a tradução deste tipo de material sofre interferências de ordem técnica muito mais intensamente do que outras formas de tradução, além de sua complexa característica semiótica: som, imagem, texto verbal e movimento que constroem um filme. Esta característica é destacada por Zabalbeascoa (2008) ao dizer que o texto audiovisual é um ato comunicativo que envolve texto e imagem, que esses componentes se entremeiam e é difícil pensar em cada um deles isoladamente. Eles têm o objetivo de transmitir uma mensagem e é preciso pensar nos diversos elementos que a cercam e fazem parte da sua composição para traduzi-los.

Na revisão da literatura, traça-se um paralelo entre a legendação, os estudos da tradução e o momento histórico em que estão inseridos, para que seja possível perceber como estes estão interligados e como as conquistas e mudanças na sociedade afetam a prática da tradução e, conseqüentemente, da legendação. Assim, a apresentação das teorias tradutórias associadas à prática da legendação e suas limitações técnicas serão introdutórias à análise das legendas feitas pela tradutora da primeira legendação e da alteração que o material sofreu na finalização em DVD, cujo resultado é as legendas às quais o público tem acesso.

A escolha pelo filme *The Woods* está diretamente relacionada à facilidade de acesso ao tradutor-autor da primeira legendação e seu trabalho, visando compará-lo com as legendas veiculadas no DVD. Outro aspecto a ser considerado é a não publicação e divulgação das normas de legendação de cada empresa, material acessível apenas aos tradutores contratados o que faz desta uma oportunidade ímpar para a realização de uma análise das teorias e técnicas tradutórias ligadas à tradução audiovisual com a prática efetiva da legendação.

A análise das legendas produzidas pelo tradutor e das alterações feitas pelo profissional do Controle de Qualidade<sup>9</sup> da empresa de legendação permitirá a percepção da interferência de referenciais pessoais dentro da legendação, associadas ao momento histórico – tanto do filme quanto do ambiente da tradutora – e às limitações técnicas. Pode-se dizer que o trabalho do CQ é de revisão, e o legendador é quem faz a tradução propriamente dita. O olhar que o legendador tem sobre a

---

<sup>9</sup> O “Controle de Qualidade” da SDI Media por vezes será referenciado neste trabalho de forma abreviada: CQ.

obra está sujeito a limitações, já que o revisor goza de privilégios e permissões para alterar as legendas, que o legendador não possui.

Tendo em vista as questões apontadas, a dissertação abordará os seguintes temas:

1. Tradução e Legendação – um breve resgate histórico da trajetória da tradução e dos estudos de tradução e a sua relação com o cinema e o trabalho de legendação fazem a contextualização do tema. Em seguida, apresenta-se o ambiente onde está inserido e foi desenvolvido o trabalho de legendação do filme em análise. A apresentação do tema dentro da tradução, da legendação e do caso específico tratado por este trabalho propicia a discussão da invisibilidade do tradutor.
2. Coleta dos Dados – Depois de construído o cenário teórico, apresenta-se o filme cujas legendas são objeto de estudo deste trabalho e a forma como as informações foram agrupadas.
3. Análise dos Dados – A análise dos dados e a reflexão quanto às modificações são feitas com base no contexto apresentado. Dentro do universo de 703 legendas do filme, serão extraídas as legendas que apresentam divergências entre as versões<sup>10</sup>, e os fragmentos serão analisados, avaliando as opções do tradutor *freelance* e do revisor do controle de qualidade da empresa, discutindo a escolha de uma ou de outra solução tradutória.

---

<sup>10</sup> Como já mencionado, “as duas versões” são a primeira legendação proposta pelo tradutor e a legendação final resultante das alterações da proposta do tradutor feita pelo controle de qualidade da empresa e disponível ao público no produto final, o DVD.

## 2. TRADUÇÃO E LEGENDAÇÃO

O crescimento da tradução, sua prática e posteriormente o desenvolvimento de técnicas acontece junto com a evolução das sociedades. Os registros da história do homem são encontrados em pedra, papel, livros, disquetes, CDs, DVDs, *pen drives* e recentemente o meio virtual também vem sendo utilizado pelo homem para registrar seus feitos. A tradução acompanha este caminho. Se no início a tradução era feita por um grupo restrito de pessoas, a chamada elite educada, nos dias atuais, o número de pessoas que estuda e aprende um idioma estrangeiro<sup>11</sup> cresce a cada dia. A mesma regra vale para os meios utilizados no processo tradutório. O que antes era feito através de estudos e consultas a dicionários, muitas vezes um processo solitário, agora pode ser feito também com o auxílio de pesquisas na internet, ou com a consulta *online* a indivíduos da cultura fonte. Durante algum tempo, cogitou-se a possibilidade de o ofício tradutório poder ser feito por computadores independentemente: a chamada tradução automática. Bassnett, em seu livro *Estudos de Tradução* afirma: “Com efeito, após um período em que a investigação em tradução automática parecia ter soçobrado, **a importância da relação entre a tradução e as novas tecnologias ganhou proeminência e tudo indica que virá a ter ainda mais importância no futuro**” (2003, p. 3, grifo meu).

Aparentemente essa relação tomou outra configuração, não a de independência, mas de complementaridade. Desconsiderando-se as discussões sobre o uso da tradução automática, o fato é que a relação entre a prática tradutória e as novas tecnologias, dentre elas a produção de material audiovisual, tem crescido na sociedade, cada vez mais eletrônica e virtual. Essa característica da sociedade contemporânea e as suas implicações no desenvolvimento da tradução e no surgimento de novas técnicas vêm comprovar a associação da prática tradutória à história do homem. Sendo assim, é importante discutir, mesmo que rapidamente, a trajetória da tradução e sua prática na história da nossa civilização.

---

<sup>11</sup> Por idioma estrangeiro entende-se uma língua que não a língua materna do indivíduo.

## 2.1 TRADUÇÃO

### 2.1.1 Tradução e História

A prática de resgate histórico é utilizada pelos estudiosos para analisar a evolução humana e suas conquistas dentro das mais diversas áreas. Com a tradução e o cinema não é diferente. A história escrita pelas civilizações ao longo dos séculos está registrada em livros e serve como base para análise dos rumos que um tema específico tem seguido na atualidade, mas a sua transmissão de uma cultura para outra é feita pela tradução destes escritos para que todos possam ter acesso. Na atualidade, podemos ir além e acrescentar o cinema como forma de transmissão e/ou divulgação de característica e hábitos de determinada cultura.

Como bem disse Joly, presidente da Federação Internacional dos Tradutores, em 1995: “A história não seria mais do que uma curiosidade fascinante, um mero exercício estéril, se dela não extraíssemos lições para o presente e o futuro” (DELISLE; WOODSWORTH, 1998, p. 12). O que surpreende no caso da tradução, é que esta se confunde com a história do próprio homem, já que é utilizada como ferramenta para registrar e adquirir conhecimento e para comunicar-se desde sempre. Afinal, o que é explicar algo em outras palavras senão traduzir?

Derrida (1985) afirma que “a tradução assegura a sobrevivência de um texto”, ou seja, sem a tradução, muitos escritos estariam perdidos há séculos e junto deles o conhecimento. Dessa forma, a tradução acaba se tornando um original em outra língua. Bassnett destaca esta afirmação de Derrida, avaliando que esta concepção positiva reforça a importância da tradução como ato de comunicação simultaneamente intercultural e intemporal<sup>12</sup> (BASSNETT, 2003, p. 15).

Mesmo que o “ato de traduzir” tenha nascido muito antes da escrita, é com o advento da escrita que se registra fisicamente a existência de um mesmo significado expresso através de signos diferentes, tornando-o visível. Há pouco mais de 6 mil anos nasceu a forma de escrita mais antiga – cuneiforme suméria – que surgiu inicialmente para facilitar registros de atividade agrícola e comercial.

---

<sup>12</sup> Pela tradução ocorre troca de experiências e conhecimento entre as culturas, e essa troca propicia a manutenção deste conhecimento através dos tempos. É a transmissão do conhecimento pelas gerações.

Não demorou muito para que outros sistemas surgissem, e foi através deles que a história passou a ser registrada e, junto com esta, surgiram os registros de tradução (DELISLE; WOODSWORTH, 1998).

O intervalo de tempo entre 4.000 a.C. até 1540 – ano da publicação do pequeno esboço de Dolet sobre a maneira de bem traduzir de uma língua para outra – pode ser dividido em períodos não estanques. Afinal, as evoluções dentro dos sistemas tradutórios não aconteceram simultaneamente nos países. A informação e o conhecimento não viajavam o mundo na velocidade com que viajam hoje. Esta divisão não possui datas precisas, mas revela a tradução como personagem ativo nas relações de poder da sociedade.

O texto de Dolet está inserido no período compreendido entre as grandes navegações e a Revolução Francesa, a Idade Moderna. É quando os textos que falam de tradução fazem questionamentos mais profundos sobre o tema e, em momentos e locais distintos da Europa, outros movimentos começam a surgir. Nesta fase ocorre um enriquecimento das línguas, há a evolução de teorias científicas e as invenções. O período seguinte é a Idade Contemporânea, que se estende da Revolução Francesa aos dias atuais. É nele que a tradução ganha força e os estudos da tradução nascem como disciplina.

Observa-se, por meio desta breve retrospectiva histórica, como a delimitação dos períodos tradutórios está associada a eventos importantes da história da humanidade, como a Revolução Francesa, por exemplo. Entretanto, o cinema não figura neste histórico da tradução, apesar de ser um marco importante da presença do tradutor como peça chave na interação das sociedades e das culturas. Ao mesmo tempo, a captura e a reprodução das imagens em movimento são conquistas importantes da nossa civilização, cada vez mais presente na sociedade atual, através da televisão, do cinema, da internet e de outras formas audiovisuais. Sob esta ótica, ao analisarmos o histórico da tradução nenhum dos dois aparecem. Trata-se de um relevante marco para a atuação do tradutor, pois dentre as formas de tradução, a legendação é a modalidade na qual não há como esconder do público a existência do tradutor.

### **2.1.2 Estudos da Tradução**

Já vimos que, apesar de a prática tradutória existir desde que o homem tenta se comunicar e da publicação dos primeiros textos sobre a

prática da tradução acontecer no século XVI, os Estudos da Tradução nascem formalmente como disciplina somente no final da década de 1970 (BASSNETT, 2003).

Em 1978, Lafevere tentou definir o objetivo dos Estudos da Tradução e sugeriu que este era a produção de uma teoria compreensiva que pudesse ser utilizada como norma de procedimento para a produção de traduções. Fica clara a intenção de Lafevere de ligar teoria e prática. Bassnett reitera a importância do que Lafevere defendia, já que “a necessidade do estudo sistemático da tradução surge diretamente dos problemas encontrados durante o processo de tradução”. A troca de experiências entre acadêmicos e profissionais é saudável e da maior importância para esse campo de estudos. “Divorciar a teoria da prática, colocar o teorizador contra o praticante, como aconteceu noutras disciplinas, seria trágico” (BASSNETT, 2003, p. 29). Entretanto, percebe-se na afirmação de Lafevere a vontade de criar uma norma para a prática tradutória. Hoje temos consciência de que cada tradução possui as suas características e que não é possível seguir linhas estanques para a sua prática.

Em 1956, quando Estudos da Tradução ainda não eram uma disciplina, Edward Sapir já havia escrito que “nenhum par de línguas é suficientemente similar para que se possa considerar que representam a mesma realidade social. Os mundos em que vivem diferentes sociedades são mundos distintos, não apenas o mesmo mundo com rótulos diferentes” (SAPIR *apud* BASSNETT, 2003, p. 36). Sapir reforça a importância das diferenças nos momentos culturais, históricos e características das sociedades, sejam elas dentro de um mesmo país, região ou em locais totalmente distintos. Atualmente, essas diferenças podem parecer menores com a globalização, a adoção de hábitos e a absorção das características de grupos sociais de países distintos, mas a realidade é que, mesmo adotando essas características, o ambiente onde está inserido e as referências deflagradoras de tal comportamento não são as mesmas. Em seu artigo *Loyalty and Fidelity in Specialized Translation*<sup>13</sup>, Christiane Nord (2006) diz que “na forma em que o texto fonte apresenta-se ao tradutor é um produto de muitas variáveis do contexto (tempo, lugar, meio, público-alvo) onde ele foi concebido, enquanto a forma pela qual ele é interpretado e compreendido pelo tradutor, ou qualquer outro receptor, é orientada pelas variáveis do novo

---

<sup>13</sup> Lealdade e Fidelidade na Tradução Especializada.

contexto de absorção<sup>14</sup>”. Isso mostra como a tradução é interdisciplinar e sofre interferências do ambiente no qual estão inseridos texto de partida e texto de chegada.

A consolidação dos Estudos de Tradução como disciplina aconteceu nos anos 80, quando começou a ser respeitada academicamente e não mais como uma área de pesquisa secundária e sem valor científico. É também nesta fase que cresce a discussão sobre o valor do texto em sua língua original em comparação com a sua tradução para outro idioma.

Nos anos 90, houve a explosão dos meios eletrônicos de comunicação, e a sua crescente importância nos processos de globalização deram ainda mais destaque às questões relacionadas à comunicação intercultural. Ao mesmo tempo, a globalização trouxe à tona as questões relacionadas à domesticação<sup>15</sup> e à estrangeirização<sup>16</sup> dos materiais traduzidos. Apesar da crescente importância e produção de material audiovisual, na época não ocorreu o desenvolvimento e publicação de teorização de tradução de obra audiovisual dentro dos Estudos da Tradução, a discussão manteve-se no âmbito de artigos e ensaios.

Assim, durante um período a tradução audiovisual precisou ser analisada através da adaptação das teorias desenvolvidas para uma prática diferente: é a tradução intersemiótica sendo analisada sob a ótica da tradução interlingüística. Aparentemente, cinema e tradução seguem caminhos paralelos, que parecem nunca se cruzarem. Dificilmente os livros e estudos sobre cinema incluem contribuições sobre a tradução dos filmes e as conferências sobre tradução pouco atentam para a problemática tradutória do cinema (DÍAZ CINTAS, 2008, p. 04). O mesmo autor destaca que um dos obstáculos mais importantes a ser superado é que se mantém a necessidade de adaptar a maioria das premissas teóricas da tradução literária para o mundo audiovisual. Lembra também que a maioria dos Estudos Descritivos de Tradução se refere quase que exclusivamente ao mundo da literatura (*ibid* 2004, p. 21-34).

---

<sup>14</sup> “...the form in which the source text presents itself to the translator is a product of the many variables of the situation (time, place, medium, addresses) in which it originated, while the way this form is interpreted and understood by the translator, or any other receiver, is guided by the variables of the new situation of reception.”

<sup>15</sup> Por domesticação entende-se a retirada (na tradução de um texto) de referenciais da cultura de origem, que são substituídos pelos referenciais da cultura de chegada.

<sup>16</sup> Por estrangeirização entende-se a manutenção (na tradução) dos referenciais culturais do texto original.

A multiplicidade de formas de comunicação envolvidas na construção do texto audiovisual como textos, sons, efeitos, gestos e imagens – Zabalbescoa (2008) considera a imagem como parte de um texto e não meramente parte do contexto – indica a complexidade da codificação da mensagem dentro de uma cultura e, conseqüentemente, a sua decodificação para outra cultura. No caso da tradução audiovisual, os elementos técnicos limitadores estão muito mais presentes do que em outras formas de tradução. Um exemplo é o tempo disponível para que o espectador leia a informação da legenda de um filme, que possui um tempo específico para permanecer na tela, e o tempo que o leitor possui para ler uma frase de um livro. Isso demonstra como é complexa a análise e a tradução do material audiovisual pela ótica literária.

Segundo Bassnett, embora a Teoria dos Polissistemas – desenvolvida por Itamar Even Zohar (1978) e Gideon Toury (1980) – trabalhe com uma noção ampliada do literário, que contempla de dublagem e legendação até literatura infantil, cultura popular e publicidade, ela se aplica exclusivamente à tradução literária (2003, p. 12), pois não leva em consideração fatores importantes da tradução da obra audiovisual em suas teorias, como a mudança de meio (imagem/texto) e a influência de signos não-verbais (música/efeitos sonoros), por exemplo.

Hoje a situação mudou e diversas obras com enfoque na tradução audiovisual já foram publicadas<sup>17</sup>. Segundo Chiaro, Heiss e Bucaria (2008, p. 7), a *Scuola Superiori di Lingue Moderne per Interpreti e Traduttori* da Universidade de Bologna em Forlì orgulha-se de ser a primeira instituição acadêmica da Itália a considerar com seriedade a pesquisa em tradução de filmes como área acadêmica. O que começara a ser pesquisado em 1993 e resultando em publicações 1994, refletia principalmente os posicionamentos individuais e interesses de cada pesquisador. Mas com o passar do tempo, os estudos foram amadurecendo e se consolidando nos Estudos da Tradução.

Considerando a importância que o cinema e a produção audiovisual possuem hoje em dia, é surpreendente o tempo que levou para que os estudos sobre a legendação fossem aprofundados. Lembramos ainda que a tradução de material audiovisual compreende, além da tradução interlínguas<sup>18</sup>, a tradução intersemiótica<sup>19</sup>. Neste caso

---

<sup>17</sup> Algumas das publicações recentes que tratam do tema são mencionadas na Introdução deste trabalho.

<sup>18</sup> A tradução interlínguas é a tradução entre idiomas distintos, como português e inglês, por exemplo.

há o envolvimento de outros meios de transmissão da mensagem como a música, a imagem, o som, os efeitos visuais, etc.

Todas estas características reforçam um fator importante, que não pode ser esquecido: a visibilidade que a legenda dá ao trabalho do tradutor, embora, paradoxalmente, a legenda não possa se sobressair ou monopolizar a atenção do espectador. Gottlieb (1998, p. 116) já alertou sobre isso ao dizer que “ninguém vai ao cinema ou liga a TV para ver legendas”.

## 2.2 LEGENDAÇÃO

### 2.2.1 Cinema, sociedade e tradução

Conforme vimos, a tradução também está ligada diretamente às relações de poder da sociedade. Se desde a antiguidade clássica até o final do século XIX tanto os leitores do texto fonte quanto os leitores do texto alvo faziam parte de uma elite educada, a partir do século XX, este panorama começou a mudar. Um dos fatores para o crescimento das traduções foi o acesso à educação pelas camadas menos privilegiadas da população, o direito assegurado após a revolução industrial inglesa, que fez crescer o número de alfabetizados. Essa ampliação do número de pessoas aptas a ler gerou demanda por novos materiais, além dos textos apreciados pela elite; textos técnicos e políticos, bem como a literatura popular, tornaram-se acessíveis ao público em geral (NEWMAN, 1991).

Foi também no final do século XIX, em 28 de dezembro de 1895, que os irmãos Lumière apresentaram o cinematógrafo, equipamento que possibilitaria a criação de uma das mais populares formas de entretenimento, e por que não de tradução: o cinema. Evidentemente, há que se considerar que o próprio ato de criação da obra fílmica envolve práticas tradutórias; afinal um diretor de cinema traduz em imagens as informações contidas em um roteiro escrito. Em muitos casos, os filmes são adaptações de livros, de peças teatrais e até mesmo de registros da nossa história.

---

<sup>19</sup> A tradução intersemiótica é a tradução entre modalidades distintas a partir da linguagem verbal. É a interpretação de um determinado sistema de signos através de outro sistema de signos de caráter distinto.

Nas primeiras décadas de instauração desta forma de arte, os filmes eram mudos e, por isso, dispensavam traduções. Poucas décadas depois, não sem resistência, passaram a ser introduzidos cartões com frases e informações – os intertítulos – que ajudavam o espectador a contextualizar o que estava sendo visualmente exibido. Na Espanha, por volta de 1910, nas exibições dos filmes mudos que apresentavam os intertítulos intercalados às cenas, existem registros da presença de um intérprete ao lado da projeção, e ele traduzia simultaneamente o que estava escrito para a audiência e explicava o que aquela informação “queria dizer” (TIETZMANN, 2005).

Ainda segundo Tietzmann, no início do século XX, uma indústria de distribuição de filmes estruturou-se, e a necessidade de manter um suprimento de novos filmes para este novo mercado globalizado que estava se formando exigia a reprodução de filmes em grande quantidade, bem como da adaptação das legendas e créditos aos variados idiomas – se a relação custo-benefício se apresentasse favorável.

Observa-se que a evolução das tecnologias ligadas à sétima arte deu-se de forma relativamente rápida e, pouco antes do início dos anos 30, o advento do som revolucionou a produção cinematográfica mundial. Os primeiros filmes com música e efeitos sonoros sincronizados foram produzidos, em 1927, nos Estados Unidos – *Don Juan* e *O cantor de Jazz*, ambos de Alan Crosland. Em 1928, surgiu também nos Estados Unidos o primeiro filme inteiramente falado – *Luzes de Nova Iorque*, de Brian Foy. Já em 1929, 51% dos filmes produzidos nos Estados Unidos eram totalmente falados.

No caso dos intertítulos, a presença de um tradutor ao lado da tela não soa como algo impossível de acontecer, já que estes não apareciam em grande número; mas no caso dos filmes sonorizados com falas, essa presença em cada sessão do filme é praticamente insustentável. A rápida evolução do cinema mudo para o cinema falado é amplamente registrada nos livros que contam a história da sétima arte, mas não existem registros definitivos de quando iniciou a prática da tradução deste material (áudio) no formato legenda. Os altos custos e o aumento da demanda de espectadores podem ter estimulado a busca por uma forma melhor e mais barata de fazer a tradução dos filmes. Dessa necessidade surgiram três formas de tradução de material audiovisual: o *voice-over*, a dublagem e a legendação.

Dentre as três modalidades, nos concentraremos na legendação, pois é nela que o espectador tem acesso ao texto original e à tradução simultaneamente através de sentidos distintos: a audição e a visão. A

recepção do texto através de fontes distintas é que propicia a absorção simultânea das informações.

### 2.2.2 Traduzindo a sétima arte

Justamente pelo fato de a legenda enfatizar a presença de um intermediário no processo de compreensão de um filme, a tradução para legenda de filme é uma prática amplamente criticada tanto pelo público, quanto pelos profissionais da área de tradução. No caso dos profissionais da área, a crítica concentra-se no fato de que diversas vezes parte do trabalho de legendação é executado por pessoas sem formação específica.

No caso do público, a exibição em paralelo de idioma original (áudio) e legenda (vídeo) propicia a comparação entre o texto de partida e o texto de chegada, enquanto na obra literária, o texto original escrito pelo autor não acompanha a sua tradução. Além disso, alguns espectadores usam o seu conhecimento do idioma estrangeiro – seja ele qual for – para avaliar a tradução da legenda por meio do reconhecimento de palavras isoladas, que ele identifica (ouve) enquanto lê a legenda e assiste ao filme. Ele não necessariamente identifica a frase inteira ou tem acesso ao roteiro integral do filme, nem conhece algumas expressões que fazem parte do contexto cultural do país retratado ou da época do filme. Tomemos como exemplo a legenda 58 do filme *The Woods*, em que a transcrição em inglês diz “*And then what? A spanking?*”. A proposta de tradução do legendador havia sido “E depois? Vão me **espancar?**”, mas no DVD a legenda ficou “E depois? Vão me **bater?**”. Nota-se que a mudança cria no espectador – que é neste caso também um leitor – a impressão de que algo foi roubado na tradução, já que as palavras *spanking* e *espancar* possuem conteúdo semântico bastante próximo, tratando-se de cognatas. Além disso, a força expressada por meio da palavra *espancar* é muito maior do que na palavra *bater*, tanto no inglês quanto no português.

Embora o conhecimento lexical seja suficiente para traduzir de modo satisfatório a expressão acima examinada, na maior parte dos casos, o conhecimento linguístico independente não basta para fazer uma tradução. Como disse Jiří Levý (*apud* BASSNETT, 2003, p. 27): “Tradução não é uma composição monista, mas uma interpenetração e um composto heterogêneo de duas estruturas. De um lado, os conteúdos

semânticos e os contornos formais do original, do outro, todo o sistema de traços estéticos que compõem a língua da tradução”.

Assim como na língua existem diferentes nuances, também mudam os referenciais culturais e históricos; e tudo isso faz parte da construção do raciocínio individual. Portanto, mesmo que o tradutor consiga levar o autor até o leitor e vice-versa, sempre haverá a interferência das experiências pessoais do leitor espectador da mensagem. As múltiplas interpretações permitidas pela palavra são compreendidas conforme a experiência individual.

Somam-se a isso as questões relacionadas ao momento histórico do mundo e da sociedade onde está inserido o filme e as regras impostas pelas empresas que são contratadas pelos estúdios para fazer a tradução dos filmes nos mais diversos idiomas. Segundo Christine Nord (1997, p. 45), de acordo com a abordagem funcionalista da tradução, “funções comunicativas diferentes podem exigir estratégias tradutórias diferentes. Se o objetivo de uma tradução é manter a função do texto invariável, de vez em quando é necessário adaptar as características funcionais dos padrões da cultura-alvo.<sup>20</sup>” No cinema, a função comunicativa proposta pelo criador (seja ele o roteirista ou o diretor) inserida no texto do filme está baseada na imagem. Sendo assim, a tradução trabalha com o texto, mas a imagem não varia; portanto, ou a função comunicativa da cultura de origem mantém-se de alguma maneira ou limita a adaptação dessas características aos padrões da cultura-alvo.

Nord também pontua as diferentes reações que um mesmo texto, e por que não objeto, produz em cada indivíduo de uma mesma cultura. “Se, como sabemos, o mesmo leitor reage de formas diferentes ao mesmo texto em momentos diferentes da sua vida, é ainda mais improvável que leitores diferentes em momentos diferentes – desconsiderando leitores que pertençam a ambientes culturais diferentes – irão reagir da mesma maneira ao mesmo texto (NORD, 2006, p. 31)”<sup>21</sup>. Esta afirmação torna-se ainda mais verdadeira quando colocamos nesta situação leitores que fazem parte de culturas distintas. Patrick Zabalbeascoa (2008) também diz que a nossa percepção e a compreensão que temos de certo objeto é altamente influenciada pelo

---

<sup>20</sup> *Different communicative functions may require different translation strategies. If the purpose of the translation is to keep the function of the text invariant, function markers often have to be adapted to target-culture standards.*

<sup>21</sup> *If, as we know, the same receiver at different moments of her/his life reacts in different ways to the ‘same’ text, it is most improbable that different readers at different moments, let alone readers belonging to different cultural environments, will react to the same text in the same manner.*

nosso histórico cultural, que inclui a forma pela qual fomos expostos a este mesmo objeto na nossa realidade, ou seja, nossas experiências influem profundamente na nossa visão de mundo. Ainda sobre este aspecto, é preciso lembrar que falamos de três visões: a da cultura-fonte, a do tradutor e a da cultura-alvo.

Essa multiplicidade de fatores, as características técnicas do meio onde está inserido o texto audiovisual e a alta variabilidade destes fatores impedem que se tenha uma receita única para a tradução do material audiovisual. Sabemos que na tradução, a regra é não buscar por receitas nem teorias estanques para traduzir, pois cada situação possui suas peculiaridades. Ainda citando Nord, em seu artigo *Loyalty and Fidelity in Specialized Translation* (2006, p. 31), ela diz que a experiência mostra que não existe um método ou estratégia única para traduzir um texto em particular e que as decisões quanto à escolha por uma ou outra solução tradutória precisam ser influenciadas por algum critério ou grupo de critérios intersubjetivos.

Na legendação a escolha por uma solução tradutória é ainda mais difícil, já que a miscelânea de interferências tem um espectro ainda maior, se comparada com a tradução literária. Quando Nord escreveu sobre a tradução em 1997<sup>22</sup>, falou que a tradução poderia ser analisada a partir de uma dupla perspectiva: a relação entre o texto traduzido e seus leitores e a relação entre texto traduzido e o seu original. Com a legendação, essas relações não podem ser avaliadas isoladamente, pois a presença da imagem e do áudio original une os três componentes: texto original, texto traduzido e leitor/espectador. Além do mais, a imagem que a legenda acompanha controla a “viagem criativa” do tradutor, pois imagem e texto precisam fazer sentido, respeitando o trabalho dos autores do material original.

Voltemos ao exemplo da legenda 58: a palavra “*spanking*” pode ser entendida como uma insinuação de ordem sexual. Entretanto, a imagem associada ao texto não indica este entendimento e/ou tradução como provável. Além disso, o ambiente do filme: internato exclusivo para moças, tendo apenas professoras no quadro docente (poucos personagens masculinos na trama) e a ausência de outras sugestões de homossexualismo entre as personagens faz com que a palavra seja associada à rigidez das regras de conduta comum nos colégios internos, onde o “castigo” aos estudantes geralmente vinha associada a violência física.

---

<sup>22</sup> Livro *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained* publicado a primeira vez em 1997 e reimpresso em 2001 pela St. Jerome Publishing.

Zabalbeascoa (2008, p. 24) amplia a divisão dos componentes do texto audiovisual, sugerindo quatro formações, também mencionadas por Delabastita em 1989 e Díaz Cintas em 2008:

1. Áudio-verbal: palavras que são ouvidas;
2. Áudio-não verbal: todos os outros sons /música e efeitos especiais;
3. Visual-verbal: palavras que são lidas;
4. Visual-não verbal: todos os outros signos visuais /imagem /gestos.

O autor destaca ainda que, dependendo da natureza do filme, um dos componentes pode estar mais ou menos presente, e é importante que o tradutor esteja ciente dos tipos de ligações que podem ser estabelecidas entre palavras, imagens e outros itens textuais que fazem parte do filme e qual a sua importância para a tradução. Díaz Cintas (2008) diz que, a princípio, todas as dimensões podem ter igual importância, mas no caso dos filmes, parece ser a visual-não verbal, a imagem, a mais importante, especialmente se analisarmos os filmes “best-sellers” (comparando com a literatura) exibidos mundo afora, estrelados por atores e atrizes famosos.

Lúcia Santaella (2004, p. 53), ao falar sobre a relação entre imagem e texto, destaca a complementaridade entre elas, já que as mensagens são organizadas de tal forma que o imagético seja capaz de transmitir o máximo possível de informações e que o verbal confirme o que já foi transmitido visualmente ou acrescente informações específicas que a imagem não consegue transmitir. Na linguagem fílmica, ainda há a presença do som, peça fundamental na composição do ambiente do filme e que complementa a transmissão da mensagem ao espectador.

Se analisarmos nossa própria experiência, sabemos que nosso corpo e mente reagem automaticamente a determinados tipos de sons e até aromas; é a nossa experiência que, uma vez vivida, cria um registro mental que é acionado novamente quando o indivíduo é atingido por algum elemento que remeta a esse registro. Por exemplo, uma vítima de acidente automobilístico quando ouve sirenes ou uma vítima de incêndio quando vê ou sente o cheiro da fumaça; ambos são remetidos aos momentos de angústia pelo qual passaram. Naturalmente, da mesma forma existem os registros positivos, como uma música que desperta determinado sentimento ou lembrança, o odor de alguma planta como um pinheiro que pode remeter ao Natal.

A existência deste arquivo em nosso cérebro é evidenciada cientificamente. Segundo o neurocirurgião Roth Vargas, professor da

Universidade de Campinas (Unicamp), ao explicar o mecanismo da curiosidade diz:

Todas as imagens comuns são registradas pela memória. Quando a pessoa vê algo incomum, um anão, por exemplo, a informação é recebida pelo hipotálamo, uma espécie de porta de entrada do cérebro que registra que a informação é diferente da habitual, e isso faz com que a pessoa continue olhando. É o mecanismo da curiosidade (VALLADARES et al., 1996, p.123).

Considerando a asserção do professor Vargas, neste trabalho um dos focos é a associação que o indivíduo faz de certas palavras, expressões ou referências com o seu contexto e não com o contexto da cultura de origem, o que pode interferir sobremaneira na compreensão da obra fílmica. Sabe-se que, quando lidamos com culturas diferentes, o significado pode ser distinto. O outro foco é a recuperação de informações “arquivadas” no cérebro do indivíduo. Quando nosso cérebro recebe uma informação, busca em seus arquivos a “imagem” correspondente ou tenta associar com outra informação existente, para criar mentalmente o ambiente e ajudar na compreensão da narrativa que está assistindo.

No cinema, o som e os efeitos sonoros têm a mesma função: a de compor o ambiente do filme e despertar as sensações no espectador<sup>23</sup>. No caso em análise, o filme *The Woods*, a sua classificação é terror/suspense. Observa-se que o som cumpre um papel importante no filme, que possui um número pequeno de legendas, quando comparado ao número de legendas de um episódio de seriado americano, com tempo de duração muito menor, ou com um filme de outro gênero<sup>24</sup>.

Tomemos como exemplo um episódio da quinta temporada da série *Seinfeld*, episódio 517 – *The Wife*. Normalmente cada episódio do programa ocupa meia hora da programação dos canais de rede de TV fechada e neste tempo está incluído o episódio em si e os intervalos comerciais. A duração do episódio 517 é de 23 minutos e apresenta um total de 426 legendas. Tomemos outro exemplo, desta vez outro filme,

---

<sup>23</sup> Sugestão de consulta – Chion MICHEL em “*Le son du Cinema*” (1985) faz um estudo aprofundado sobre as funções do som, das vozes e da música no cinema, vinculando-as à construção do espaço cênico.

<sup>24</sup> Ambos elementos utilizados para comparação do número de legendas são traduções feitas pela autora da dissertação para a empresa SDI Media – o acesso aos arquivos com as legendas para tradução propicia esta informação sem a necessidade da contagem das mesmas.

*Islands in the Stream* (Ilha do Adeus), que possui a mesma duração, aproximadamente, do filme *The Woods*. Enquanto *The Woods* tem 703 legendas em 91 minutos de filme, *Islands in the Stream* tem 969 legendas em 104 minutos de filme.

Essa comparação fica mais nítida no quadro 01, apresentado a seguir:

<i>Filme</i>	<i>Gênero</i>	<i>Duração</i>	<i>Legendas</i>	<i>Média (leg/min)</i>
<i>Seinfeld, The Wife</i>	Comédia	23 minutos	426	18,52
<i>The Woods</i>	Terror	91 minutos	703	7,72
<i>Islands in the Stream</i>	Drama	104 minutos	969	9,31

Quadro 01 – Comparativo do número de legendas por minuto

Fonte: a autora – pela tabulação de material disponibilizado pela SDI Media ao tradutor

Observa-se que no episódio de 23 minutos o número de legendas por minuto é quase 2,5 vezes maior do que o número de legendas em um filme com 68 minutos a mais de duração. Grande parte deste tempo é preenchida pelo som, pelos efeitos visuais e os sonoros, característicos dos filmes de terror e suspense. Santaella, ao falar sobre a linguagem sonora em “*Matrizes da Linguagem e Pensamento*” (2005), diz que uma das características desta é o frágil poder referencial; por outro lado, esta deficiência é compensada pela alta capacidade de sugestão que o som e os efeitos sonoros possuem quando aliados a imagem e aos efeitos visuais. Podemos dizer que o som desperta emoções com uma nota só, assim como a ausência dele.

O legendador precisa estar atento aos detalhes e sutilezas pretendidos pelo autor (roteirista ou diretor) para fazer um bom trabalho e não comprometer a mensagem do filme. Ao mesmo tempo, em algumas ocasiões, é possível que o tradutor compreenda as sutilezas, esteja ciente da sua existência, mas as limitações de ordem técnica o obriguem a fazer uma escolha: qual mensagem colocar na legenda?

O poder das palavras – seja no original ou na tradução – é grande e, assim como o seu poder, a sua manipulação pode ser muito fácil. Zalbalbeascoa faz uma consideração interessante quanto à forma ideal de resultado tradutório na conclusão de seu artigo *The nature of the audiovisual text and its parameters* (2008, p. 34), “em outras palavras, o cenário ideal é aquele em que o tradutor consegue traduzir o(s) significado(s) e a(s) função(ões) das palavras, ícones e sons

combinados, apesar de que na maioria das vezes as soluções estão restritas a manipulações somente no plano verbal.”<sup>25</sup>

Entretanto, como se pode perceber, este cenário ideal não acontece com frequência na legendação de filmes. Ainda que o público de forma geral acredite que a legendação faça parte da indústria cinematográfica de maneira mais efetiva e isso confira *status* especial ao tradutor legendador, a realidade é que: por mais que o seu trabalho esteja visível ao público é nele que a sua invisibilidade torna-se maior.

### 2.3 O MERCADO DE LEGENDAÇÃO

Cercada de certo *glamour*, a legendação de material audiovisual – especialmente filmes e séries para televisão – desperta o interesse imediato nas pessoas. Não é surpresa, já que a televisão e o cinema estão presentes no nosso dia-a-dia, trazendo, por vezes, um mundo ideal de felicidade, sucesso e beleza. A experiência de apresentar-se como “legendador de filmes e séries para uma empresa americana” trouxe extremos: aqueles que faziam referência ao sentimento expresso por Nornes quanto à tradução incompetente e aqueles que mostravam encantamento com a possibilidade de ter acesso aos filmes e programas antes de qualquer outra pessoa.

Uma constatação que o público espectador desse tipo de obra fílmica faz quando conhece um legendador é da proximidade do trabalho de legendação para o nosso idioma de filmes e séries que assistimos diariamente. Muitos podem entender esta proximidade como facilidade na execução da tarefa. Afinal, se a pessoa que mora ao lado pode traduzir, por que não eu? Neste cenário entra a mais conhecida e vivida lei capitalista – a da oferta e da procura – que determina o valor de produtos e serviços.

O aumento do número de pessoas disponíveis a executar a tarefa de tradução em relação às vagas oferecidas para legendadores *freelance* pelas empresas reduz o preço pago além de trazer a elas vantagens: além da redução do valor pago pelo trabalho desta primeira tradução, há também a possibilidade de contratar profissionais com qualificação para executar a tarefa de revisão ou “controle de qualidade” pagando melhor

---

<sup>25</sup> *In other words, the best-case scenario is one where the translator manages to render the combined meaning(s) and function(s) of the words, icons and sounds, although most of the time solutions are restricted to manipulations on the verbal plan alone.*

por este serviço. O trabalho feito por profissionais qualificados é o de revisão e não propriamente de tradução. Isso gera otimização, pois com a distribuição dos materiais a diversos tradutores pela internet, a revisão leva menos tempo e o profissional pode avaliar e alterar um número maior de filmes por dia e/ou hora.

Por outro lado, diariamente são disponibilizados na *internet*, gratuitamente, legendas para filmes e filmes legendados. Este trabalho é feito por pessoas comuns e não é possível saber se todos ou parte possui alguma formação e/ou experiência em tradução. Em algumas referências, é possível constatar que são os fãs de séries, atores, diretores, gêneros, etc. que buscam antecipar para si mesmos o acesso a novos episódios e a filmes de seu interesse, e posteriormente os tornam públicos. Observando o mercado de legendação sob esse aspecto, percebe-se novamente a presença forte da tecnologia na prática tradutória. Não como havia sido “previsto” anteriormente, quando se pensava no domínio da tradução automática sobre a manual, mas especialmente pela facilidade de acesso a materiais que antes demoravam a chegar de um continente ao outro. A *internet* abriu portas e encurtou distâncias também na legendação.

O mercado de legendação possui diversas ofertas de trabalho na *internet* e, como na maioria dos casos não se exige comprovação de formação em tradução ou letras e a internet permite que as pessoas construam uma imagem que pode não corresponder à realidade, muitas pessoas aventuram-se nas oportunidades e acabam atuando como tradutor *freelancer* através da internet.

Apesar de o número cada vez maior de empresas e de ofertas de trabalho estar disponível, dentro do mercado de tradução para legendação de filmes, existem algumas empresas que dominam este nicho, como a VSI<sup>26</sup>, empresa líder em dublagem e legendação na Europa e a SDI Media Group na América do Norte. No caso da legendação do filme *The Woods*, a empresa contratada pela Sony Pictures é a SDI Media Group.<sup>27</sup>

---

<sup>26</sup> VSI – *Voice & Script International*, fundada em 1989, com sede em Londres, Reino Unido.

<sup>27</sup> É importante mencionar que em alguns casos, no Brasil, a legendação das séries é feita pelas próprias emissoras da TV fechada ou por empresas prestadoras de serviços. No caso da legendação das séries e filmes aqui discutida, a legendação é feita para DVD, cinema e televisão, material que é distribuído pronto, diretamente dos Estados Unidos.

### 2.3.1 O Grupo SDI Media

Segundo informações fornecidas pela empresa no seu sítio, a SDI Media é a líder mundial em legendação e dublagem para a indústria do entretenimento, prestando serviços na área de tradução nos últimos 20 anos. Sediada em Culver City, na Califórnia, a empresa está presente em 28 países, espalhados pela América do Norte, Ásia e Europa. Em agosto de 2007, a Elevation Partners e a SDI Management compraram o Grupo SDI Media.

A empresa possui clientes importantes da indústria cinematográfica e de entretenimento. Entre eles estão: Warner Bros. Entertainment, Paramount Pictures, Sony Pictures, Twentieth Century Fox, MGM Studios, Dreamworks SKG, Viasat Channels, Discovery Networks, Jetix, Cartoon Network, BBC Worldwide, Disney Channel, National Geographic Channel, E! Entertainment, Hallmark Channel, Travel Channel, Sony AXN and Animax Channels, Star TV.

Ainda de acordo com informações do site da empresa<sup>28</sup> e da Elevation Partners<sup>29</sup>, a SDI Media é a única empresa do seu setor que presta serviço em todas as regiões do mundo às principais empresas produtoras e distribuidoras de filmes, televisão e jogos (videogames). A empresa afirma que é capaz de fornecer todo tipo de tradução para todos os formatos de distribuição, como DVD, transmissão televisiva, teatro, cinema, jogos interativos, softwares educacionais, Internet e aparelhos portáteis. A empresa oferece serviços de legendação em mais de 50 idiomas e de dublagem em mais de 30. A SDI também informa que possui mais de 800 funcionários e gerencia uma rede de alta qualidade composta por mais de 4.000 tradutores *freelancers* especialistas em idiomas, espalhados pelo mundo.

### 2.3.2 A rede de especialistas da SDI Media

A SDI Media possui no seu sítio uma página com as oportunidades de trabalho existentes na empresa. Nela estão listadas as oportunidades de trabalho tanto para os cargos presenciais, na sede e filiais da empresa, quanto às oportunidades para tradutores *freelancers*.

---

<sup>28</sup> <http://www.sdimagroup.com>

<sup>29</sup> <http://www.elevation.com>

A pessoa interessada preenche um formulário com os seus dados no próprio site e, se for selecionada, recebe um teste através de e-mail, que deve ser respondido para empresa dentro de um prazo determinado.

No meu caso, houve a solicitação de uma pessoa que trabalha na SDI Media a uma brasileira moradora dos Estados Unidos da América, pedindo a indicação de alguém que pudesse traduzir para o português do Brasil. A partir da indicação foi feito contato por e-mail com a empresa que enviou os formulários para preenchimento e teste para avaliação dos conhecimentos do idioma.

Se o candidato é aprovado no teste, recebe o pacote de boas-vindas, que inclui um acordo de confidencialidade, que deve ser assinado e transmitido via fax para a empresa, e as normas para tradução (Anexos B e C). A disponibilização das normas é feita pela empresa aos tradutores contratados. É importante ressaltar que as normas estão disponíveis neste trabalho apenas para fins acadêmicos.

A partir da sua aprovação, o tradutor fica em contato com o supervisor da sua área de atuação, que é determinada pelo par de línguas que traduz. Todas as negociações e envio de material são feitos através da internet, à exceção do programa para legendação: o *Global Titling System* (GTS), que é adquirido (empréstimo caução) pelo tradutor, enviado pelo correio e que pode ser devolvido após o fim das suas atividades como tradutor para a empresa. Seu funcionamento depende do uso de uma chave USB conectada ao computador e de um código alfanumérico que funciona como senha. O vídeo do material a ser traduzido é disponibilizado pela empresa através de um servidor FTP<sup>30</sup>, e o acesso para fazer o *download* é autorizado mediante uso de senha pessoal. Esses cuidados são necessários para garantir o controle sobre o *download* dos filmes e evitar que os mesmos sejam copiados e distribuídos ilegalmente, o que pode comprometer a imagem da empresa junto aos seus clientes. No Brasil houve o caso do filme *Tropa de Elite*, situação em que o funcionário da empresa responsável pela legendação do material para DVD foi acusado de fazer cópias e distribuir entre a família e amigos. Segundo notícia publicada nos meios de comunicação em agosto de 2007, os três funcionários da empresa foram indiciados

---

<sup>30</sup> **FTP** é a sigla de *File Transfer Protocol*, Protocolo de Transferência de Arquivos. O usuário do sítio FTP poderá baixar os arquivos disponíveis e, em alguns casos, hospedar arquivos também. Os sítio FTP são diferentes de um sítio comum (HTTP). A principal característica deles é que são exibidos arquivos e pastas, tal como acontece no *Windows Explorer*. A empresa consegue controlar em tempo real o acesso no sítio, com a opção de bloquear usuários.

por violação de direitos autorais, podendo ser condenados a 4 anos de prisão<sup>31</sup>.

### 2.3.3 O trabalho do tradutor *freelancer* na SDI Media

O tradutor recebe um e-mail do seu supervisor, consultando-o a respeito da possibilidade de realização do trabalho em prazo determinado. Somente após a confirmação da disponibilidade, o supervisor envia o arquivo com as legendas transcritas, reiterando o prazo de envio do material para o setor técnico e de controle de qualidade. Considerando a supervisão em Los Angeles, a diferença do fuso horário é de 6 horas a mais no Brasil. Portanto, quando o trabalho chega para o tradutor (normalmente a distribuição dos trabalhos é feita no período da tarde em Los Angeles) é quase fim do dia no Brasil. Geralmente o prazo de envio da legendação é às 08 horas da manhã do dia seguinte (em Los Angeles) para arquivos com 40 minutos (aproximadamente 700 legendas no caso das séries de televisão). Em alguns casos, quando a empresa recebe algum material excessivamente extenso para ser traduzido em um prazo muito curto, os supervisores fracionam o texto, dividindo a tradução entre diversos tradutores.

Sendo assim, o tradutor precisa acessar a página FTP para baixar o vídeo do filme – que pode levar 2 horas, dependendo do tamanho e quantidade de arquivos – e começar as suas pesquisas relacionadas ao material a ser traduzido. Como o processo começa no início da noite e o arquivo deve ser enviado até o meio-dia do dia seguinte, isso confere ao tradutor aproximadamente 18 horas para fazer o trabalho, incluindo a madrugada. A pequena rotina intensa desencadeada pelo processo visa demonstrar o estresse que envolve a realização do trabalho. Muitas vezes, o cumprimento do prazo prejudica e/ou impede a revisão da legendação. Além disso, durante o processo de legendação, o tradutor precisa ter em mente as normas técnicas que delimitam o seu trabalho. Destacam-se algumas:

- a) não utilizar mais de 38 caracteres por linha – incluindo espaços e pontuações;
- b) não ultrapassar o limite de caracteres indicado em cada legenda – há a permissão para superar em 20% o número de caracteres

---

<sup>31</sup> O caso foi amplamente divulgado na *internet* e informações podem ser encontradas no site do jornal O Globo.

indicado, mas deve ser utilizada apenas em casos especiais e evitada ao máximo;

- c) evitar abreviações;
- d) não traduzir nomes próprios dos personagens e os títulos;
- e) evitar ao máximo o uso de palavras.

De acordo com o *New Translators Guideline*, “se muitas legendas ultrapassarem o limite de caracteres indicado, o espectador ficará cansado de ler as legendas”.<sup>32</sup> Dentro das configurações do programa de legendação GTS existe a “configuração de validação das legendas”, nela é possível encontrar uma listagem de palavras inválidas; entre elas encontra-se o nome do tradutor, conforme figura 01.

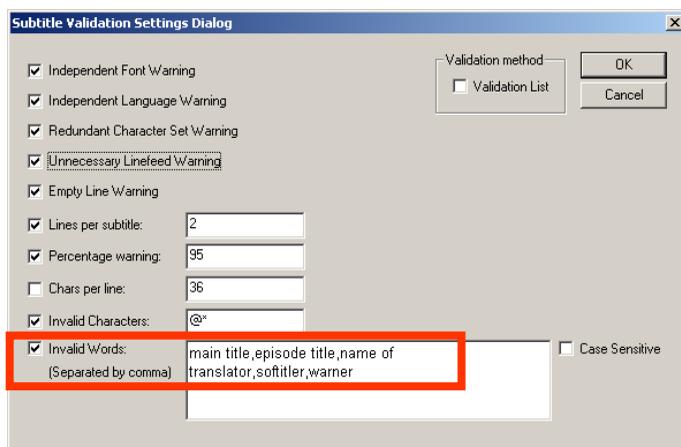


Figura 01 – Imagem do quadro de configuração das legendas.

Fonte: *Global Titling System: a begginer's guide*, SDI Media.

Terminado o trabalho de legendação, o arquivo é enviado para a empresa via e-mail. No corpo da mensagem a norma é escrever “Este arquivo está pronto para o CQ”<sup>33</sup> ou seja, o arquivo será avaliado pelo controle de qualidade, que possui autonomia para alterar as legendas sem consultar o tradutor, autor da legendação. Neste processo, são feitas as adequações dos títulos, nomes próprios e alterações que o CQ acredita necessárias para que o leitor espectador compreenda o material, ignorando as razões do tradutor da primeira legendação para optar por determinadas palavras ou expressões. Além disto há também a

<sup>32</sup> Reprodução de trecho do texto original da norma da SDI Media (conforme Anexo B): *If too many titles go over the given duration, the viewer will tire of reading the titles.*

<sup>33</sup> *“This file is ready for QC” – QC: quality control.*

“censura”, presente no material enviado aos tradutores *freelance* contratados para fazer o trabalho de legendação, que dá as orientações sobre o que é permitido ou não.

Obviamente em alguns casos as alterações são legítimas e melhoram a qualidade da legenda, haja vista que muitas vezes não há tempo hábil para que o tradutor faça uma revisão do material traduzido com tranquilidade. A situação de estresse, em que o tradutor trabalha sob pressão e em grande velocidade, aumenta a ocorrência de erros. A análise da legendação do filme *The Woods* mostrará que estes erros acontecem com frequência (conforme capítulo 4 deste trabalho).

## 2.4 A (IN)VISIBILIDADE DO TRADUTOR LEGENDADOR

A invisibilidade parcial da legendação dentro dos Estudos da Tradução faz com que as teorias aplicadas à literatura sejam também utilizadas na análise das traduções para legenda. Apesar de o número de estudos dedicados à legendação terem crescido bastante nos últimos anos, muitas das análises ainda têm a sua fundamentação nas teorias direcionadas à tradução literária. Observa-se que estas teorias abrangem – de modo um tanto precário – a prática tradutória da legendação, não a respaldando suficientemente. Na análise retrospectiva, fica visível um espaço teórico por vezes não percebido pelos estudiosos de tradução e que, recentemente, vem sendo explorado pela academia mais detalhadamente.

As teorias de tradução do período anterior ao século XX estavam focadas na discussão de “como traduzir”, e as duas principais e antagônicas teorias eram: a tradução “palavra-por-palavra” e a “sentido-por-sentido”. Newmark (1981, p. 4) chama esta fase de “período pré-linguístico da tradução”. Pregava-se que o tradutor deveria conhecer profundamente tudo o que envolvesse o texto: os dois idiomas (partida e chegada), o autor e o assunto. Não que isso não faça sentido, mas para a época significava, no caso de um texto sobre medicina, ter que ser traduzido por um médico, fluente nos dois idiomas e conhecedor de toda a obra anterior do autor. Isso é inviável nos dias de hoje, com o volume de informações produzido e pela rapidez com que a informação circula no mundo. Quando se leva esta proposta para a legendação de material audiovisual, fica mais fácil compreender a impossibilidade da sua execução.

Como na época a captura e reprodução de imagem em movimento era algo inimaginável, é natural que as teorias não abordassem o tema, mas na atualidade é uma lacuna que vem sendo preenchida gradativamente dentro dos Estudos da Tradução. Algumas teorias atuais encaixam-se parcialmente no caso da legendação, mas não a utilizam como foco principal.

Apesar de o cinema ter mais de 110 anos, quando Venuti escreveu sobre a invisibilidade do tradutor, em 1995, provavelmente não fazia referência especificamente à legendação de filmes ou qualquer outro material audiovisual. Venuti aborda o esforço excessivo dos tradutores em domesticar os textos produzidos em outros idiomas, com o objetivo de dar fluidez ao mesmo, facilitando a leitura. Quando observamos as orientações de tradução para legenda de material audiovisual (neste caso a legendação de filmes e séries para a SDI Media<sup>34</sup>), fica claro o objetivo de que as legendas sejam de fácil leitura e auxiliem na compreensão do texto. Elas não podem ter um número alto de caracteres, limitado a 76 caracteres totais, em duas linhas de 38, sendo que este ainda é reduzido de acordo com a sincronia entre imagem, som, movimento.

Venuti fala da invisibilidade dos tradutores nos seus trabalhos de tradução e a critica, mas não menciona o caso da legenda, modalidade em que o tradutor é peça onipresente. A análise da legendação de um filme e suas alterações torna-se ainda mais interessante quando observada sob o viés da invisibilidade de Venuti, já que a empresa alterou as legendas ignorando o tradutor-autor, enquanto o leitor-espectador percebe a interferência do tradutor durante todo o filme, pois o original em áudio e a tradução nas legendas são apresentados simultaneamente. Tradutor é ao mesmo tempo visível e invisível.

A domesticação ou estrangeirização de um texto também abordada por Venuti vai ao encontro de um dos dilemas vividos por tradutores na legendação de um filme: devemos trazer o filme para o espectador ou levar o espectador até ele?

Assim como na língua existem diferentes nuances, também mudam os referenciais culturais e históricos; e tudo isso faz parte da construção do raciocínio individual. Portanto, mesmo que o tradutor consiga levar o autor até o leitor e vice-versa, sempre haverá a interferência das experiências pessoais do leitor espectador da mensagem. As múltiplas interpretações permitidas pela palavra são compreendidas conforme a experiência individual.

---

<sup>34</sup> Material disponível nos Anexos A e B deste trabalho.

De maneira geral, a busca por uma teoria ou “regra definitiva” para a arte de traduzir mostrou-se infrutífera, já que a prática da tradução trabalha com fatores não estáticos, que interferem no processo tradutório. No caso da legendação, o número de interferências no processo tradutório e de concepção do material audiovisual é superior ao da tradução literária. Entretanto, a análise da legenda é feita com base em teorias claramente dirigidas para a literatura, como a Teoria dos Polissistemas e os Estudos Descritivos de Tradução (DTS<sup>35</sup>).

Segundo a Teoria dos Polissistemas (EVEN-ZOHAR, 1990), uma determinada cultura é como um grande sistema, constituído internamente de sistemas menores, que também se relacionam paralelamente. Com a descrição nota-se o seu caráter dinâmico e a sua permeabilidade. O polissistema literário estudado por Even-Zohar é composto por diversos sistemas e correlaciona-se com outros sistemas semióticos e demais integrantes do polissistema cultural. “O polissistema é concebido como um conglomerado de sistemas heterogêneo e hierarquizado que interagem para manter o processo de evolução dinâmico e contínuo do polissistema como um todo” (SHUTTLEWORTH; COWIE, 1997). Se um determinado tipo de literatura encontra-se no topo da escala do polissistema, isso indica que o tipo exatamente oposto encontra-se em posição inferior/secundária, como a literatura clássica em oposição à moderna. Este processo é vital para o polissistema manter-se em constante renovação.

A posição que a literatura traduzida ocupa no polissistema condiciona a estratégia tradutória; assim, ela pode ocupar uma posição mais periférica ou central. Ao ocupar uma posição mais periférica, submetendo-se aos modelos estabelecidos pelo cânone literário, essas traduções acabam se afastando dos modelos e normas das culturas de origem para ajustarem-se aos moldes já existentes na cultura de chegada: é a domesticação do texto.

Toury concentrou-se em desenvolver uma teoria geral de tradução, que substituiu os estudos independentes que estavam isolados e que tratavam do mesmo tema. Para ele, antes de qualquer coisa, as traduções ocupam uma posição no sistema literário e social da cultura-alvo e esta posição determina quais estratégias tradutórias serão utilizadas (1995, p. 13). Toury não exclui da sua análise a cultura e o texto de partida, nem o processo tradutório, mas afirma que o sistema-alvo, onde estará inserida a tradução, é o objetivo que rege todo o processo.

---

<sup>35</sup> DTS – *Descriptive Translation Studies*

Alguns aspectos da metodologia de Toury foram determinantes na evolução das teorias descritivistas e tiveram grande impacto nas teorias de tradução: como o abandono das noções de correspondência direta e da possibilidade de equivalência literária ou linguística; o envolvimento das tendências literárias da cultura alvo no processo tradutório; a queda da crença de que a mensagem original tem uma identidade fixa; a integração dos textos – original e traduzido – na rede semiótica das intersecções dos sistemas culturais (CARVALHO, 2005).

Em *On Describing Translations*, publicado em 1985, José Lambert e Handrik van Gorp apresentam modelos mais explícitos e práticos, que substituíram o modelo apresentado por Toury em 1980.

A partir dos Estudos Descritivos da Tradução, a tradução é vista como fato cultural e não são mais feitos julgamentos. A “diversidade” é uma característica do “objeto”; o seu significado é diferente: entre culturas, variações de uma mesma cultura e a sua mudança através do tempo. Em 1978 Jurí Lotman já havia afirmado que “uma língua não pode existir se não estiver inserida no contexto de uma cultura e uma cultura não pode existir se não tiver no seu centro a estrutura de uma língua natural” (LOTMAN *apud* BASSNETT, 2003, p. 36). Isso vem a ressaltar a importância das características individuais dos personagens inseridos no processo tradutório: do autor do texto fonte ao espectador.

Entendem-se assim algumas traduções de legendas para filmes nas quais o texto não faz muito sentido com o que o leitor compreendeu da mensagem. O receptor possui um histórico pessoal que interfere nas suas percepções de mundo, bem como o tradutor. São essas informações que interferem na compreensão de uma mesma informação recebida por receptores diferentes. Lafevere (1992) já identificou essa consideração que envolve poética, ideologia e tradução: “em todos os níveis do processo tradutório pode ser comprovado que, se as considerações linguísticas entram em conflito com as considerações de natureza ideológica e/ou poética, as últimas tendem a vencer<sup>36</sup>” (*apud* MUNDAY, 2001, p. 130).

Venuti reconhece a importância dos estudos descritivos, reiterando que os conceitos e métodos propostos por Toury já se transformaram em princípios básicos seguidos pelos estudiosos da tradução mesmo quando não são explicitamente atribuídos a ele. Venuti

---

<sup>36</sup> *On every other level of the translation process, it can be shown that, if linguistics considerations enter into conflict with considerations of an ideological and/or poetological nature, the latter tend to win out.*

vai além e inclui as grandes transformações da sociedade em outras áreas como causadores das mudanças nos estudos literários e culturais.

O termo **invisibilidade** já havia sido utilizado por Venuti para descrever, dentro da cultura Anglo-Americana contemporânea, a situação e a atividade do tradutor:

Uma tradução, seja ela prosa ou poesia, ficção ou não-ficção, é julgada aceitável pela maioria dos editores, críticos e leitores quando a leitura é fluente, quando a ausência de peculiaridades linguística ou estilística lhe dá transparência, dando a impressão de que ela reflete a personalidade ou a intenção ou a essência do escritor estrangeiro no texto – em outras palavras, dá a impressão de que a tradução não é de fato uma tradução, mas o **original**<sup>37</sup> (VENUTI, 1995, p. 01).

A crítica de Venuti quanto à domesticação e à estrangeirização das traduções tem as suas raízes nas teorias de Schleiermacher, quando deixamos o leitor confortável, levando o autor até ele. A domesticação do texto significa o abandono das características que o associam a um determinado autor ou cultura. É a pasteurização. Enquanto na estrangeirização o leitor tem contato com a cultura do autor, ele tem a oportunidade de experimentar e conhecer aspectos de outra cultura, suas diferenças linguísticas e culturais.

Com o trabalho de legendação essa invisibilidade é praticamente impossível de ser conseguida, bem como a sua domesticação completa, já que a imagem e o som são fatores determinantes. A limitação da atuação do tradutor na legenda dá-se também através das limitações técnicas impostas pela empresa que contrata os tradutores para fazer a tradução. Além disso, as empresas possuem revisores – ou um departamento de controle de qualidade – que faz a “adequação” do texto às normas por eles estipuladas e corrigem possíveis “erros” de tradução.

Nota-se a dificuldade de aplicar as teorias existentes no caso da tradução audiovisual e, mais especificamente, as legendas. Segundo

---

<sup>37</sup> *A translated text, whether prose or poetry, fiction or nonfiction, is judged acceptable by most publishers, reviewers, and readers when it reads fluently, when the absence of any linguistic or stylistic peculiarities makes it seem transparent, giving the appearance that it reflects the foreign writer's personality or intention or the essential meaning of the foreign text – the appearance, in other words, that the translation is not in fact a translation, but the “original”.* (Grifo meu)

Carvalho (2005, p. 72), “não seria possível torná-los mais abrangentes, de modo que se prestassem à aplicação tanto para a tradução literária quanto para a audiovisual, sem que eles perdessem a eficácia enquanto instrumentos de pesquisa”. Na verdade os dois caminham juntos, mas nem por isso perdem as suas características individuais. Existe um inter-relacionamento entre os autores literários e diretores e roteiristas de programas, filmes e até de jogos; entre agentes literários e agentes da indústria cinematográfica.

Pym afirma que:

há (...) bons motivos para esperar que um termo relativamente indefinido e indisciplinado como multimídia [e acrescento: o mesmo se aplica a ‘audiovisual’] trará problemas a qualquer tentativa de abordá-lo com preceitos metodológicos desenvolvidos para outros objetos<sup>38</sup> (PYM, 2001, p. 277).

Apesar de não ser uma área tão celebrada como a tradução literária, a legendação faz parte de um mercado ágil e crescente. Enquanto na tradução literária os manuscritos levam semanas, meses para serem traduzidos – alguns chegam a levar anos – a legendação de um filme é feita em poucos dias, e a maioria dos seus assuntos e referências podem ser rapidamente pesquisados na internet. Na tradução dos livros, é possível fazer uma pesquisa mais completa e aprofundada do assunto tema do livro, do seu autor e das obras anteriormente escritas por ele.

Em diversos casos, como muitos filmes são baseados em livros, a tradução das legendas também usa as traduções literárias como base de pesquisa para a confecção das legendas. Mas, apenas como base de pesquisa, pois não há tempo hábil para que um tradutor localize o livro original e a sua tradução, leia os dois, para compreender tanto a intenção do autor do original quanto a do autor da tradução e, além disso, assistir e compreender o filme, que é a adaptação do original para o formato audiovisual e só depois fazer as legendas, ou seja: criar a 4ª versão de um mesmo material, que envolve meios diferentes – áudio-verbal, áudio-não verbal, visual-verbal e visual-não verbal (ver seção 2.2.2).

---

<sup>38</sup> (t)here are (...) good reasons to expect that a relatively undefined and unruly term like “multimedia” will create trouble for any attempt to handle it with methodological precepts developed for other objects.

O que Gottlieb (1992) chama de *tradição diagonal*, ou seja, a necessidade de adaptação de código verbal em código escrito é o que acontece com a tradução para legendas. Por isso a legendação de um filme coloca a figura do tradutor no processo, de maneira muito clara, já que o receptor da mensagem sabe que está ouvindo um programa em um idioma diferente do seu e que as legendas foram feitas por um tradutor.

Além do trabalho do tradutor, existem outros integrantes do processo de tradução para legendas, são os subsistemas pelos quais transita uma tradução. No processo de tradução para legendas, o tradutor é apenas um dos profissionais que manipulará os textos. Lembramos também que por diversas vezes o texto utilizado como base da tradução não é, necessariamente, o “texto original”.

Outro ponto importante destacado por Gambier e Gottlieb (2001) é que os principais critérios que norteiam a tradução audiovisual são: compreensibilidade, acessibilidade e usabilidade, isto é, a função que ela deve desempenhar frequentemente terá precedência sobre outros fatores, inclusive, por vezes, normas linguísticas. Eles também expandem a noção de texto, incluindo outros sistemas além do verbal, já que diversos signos não verbais também participam: imagens, sons, músicas, cores, gráficos e outros.

Delabastita sistematiza esses conjuntos de signos em quatro categorias:

...signos verbais transmitidos acusticamente (diálogos), signos não verbais transmitidos acusticamente (ruídos de fundo, música), signos verbais transmitidos visualmente (créditos, letreiros, documentos exibidos na tela) e signos não verbais transmitidos visualmente<sup>39</sup> (DELABASTITA, 1990, p. 101-102).

Essas características da tradução para legendas – ou formatos audiovisuais – e seu impacto nos conceitos-chave dos Estudos da Tradução sugerem que ela não pode ser percebida apenas pelo seu componente verbal. Essa miopia na análise, excluindo seus demais componentes, gera uma avaliação deficiente e sem credibilidade. A invisibilidade vivida até recentemente pela legendação no meio

---

<sup>39</sup> ...verbal signs transmitted acoustically (dialogue), non-verbal signs transmitted acoustically (background noise, music), verbal signs transmitted visually (credits, letters, documents shown on the screen), non-verbal signs transmitted visually.

acadêmico reflete no campo profissional, quando o trabalho executado pelo tradutor é alterado pelas empresas, sem consultá-lo.

É possível (e provável) que, com o crescimento dos estudos e divulgação sobre a prática tradutória para material audiovisual, os profissionais passem a ter mais força e percam a sua invisibilidade positivamente.

### 3. PRODECIMENTO METODOLÓGICO

#### 3.1 A ESCOLHA DO FILME

Dentre os mais de 100 materiais que a autora, Fabiana Staudinger, traduziu, a escolha pelo filme *The Woods* foi principalmente pela oportunidade de trabalhar com um filme e com um material que não havia sido traduzido anteriormente. Como a autora traduziu diversos episódios de séries americanas, e a maioria destas é veiculada na TV fechada antes de ir para DVD (e já havia recebido uma legendação pelo canal que os exhibe), o filme *The Woods* tem este caráter inédito e traz uma narrativa independente e completa no mesmo material.

A tradutora foi responsável pela legendação de três filmes para a SDI Media:

a) *Island in the Stream* – filme de 1977, do diretor Franklin J. Schaffner. O filme é uma adaptação da obra de Ernest Hemingway, e seu título no Brasil é “A Ilha do Adeus”. A legendação foi feita em setembro de 2005, para relançamento do filme dentro da “Paramount Collection”, em DVD;

b) *A Man and a Woman: 20 Years Later* – filme de 1986, do diretor Claude Lelouch. Filme original em francês. A legendação foi feita em novembro de 2005, também para relançamento do filme em DVD;

c) *The Woods* – filme de 2006, do diretor Lucky McKee. O filme não foi lançado nos cinemas, sua distribuição e lançamento foram diretos em DVD, e no Brasil seu título ficou *A Floresta*. A legendação foi feita em junho de 2006.

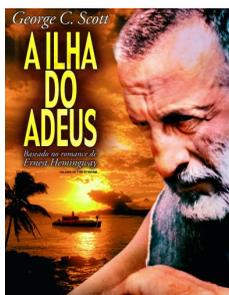


Figura 02 – Capa dos filmes lançados no Brasil.  
Fonte: imagens disponíveis na internet

A escolha do filme *The Woods* (Sony Pictures) deu-se especialmente pelo fato de que os dois outros filmes já haviam sido traduzidos para VHS, e ambas as traduções eram para relançamentos em DVD. A escolha de um filme que já havia sido traduzido por outro profissional anteriormente poderia gerar desconfiança quanto a “originalidade” da autoria da tradução. Além disso, no caso do filme de Lelouch, *A Man and a Woman: 20 Years Later*, o idioma original do filme é francês, portanto trabalhar-se-ia uma tradução indireta. É importante ressaltar que o objetivo deste estudo não está na avaliação da qualidade do filme como obra, o seu roteiro, a sua execução ou o resultado junto ao público. A oportunidade que o filme propicia para a análise das alterações feitas nas legendas é fator determinante para a sua escolha.

### **3.1.1 O Filme *The Woods***

Lançado em 2006, o projeto do filme demorou aproximadamente 3 (três) anos para sair do papel e foi por causa dele que o escritor M. Night Shyamalan teve que alterar o nome do seu filme de *The Woods* (A Floresta) para *The Village* (A Vila), lançado em 2004.

A história do filme *The Woods* acontece na Nova Inglaterra, no ano de 1965, quando uma garota-problema – Heather Fasulo – é enviada pelo pai para estudar em um internato após desentender-se com a mãe e causar um incêndio na casa da família. Ao chegar, ela percebe que há algum mistério envolvendo a escola e a floresta que cerca o internato. Alunas começam a desaparecer e quando Heather pensa em deixar o internato, descobre que isso não será tão simples.

Lançado em DVD no Brasil pela Sony Pictures, o filme de 91 minutos possui 703 legendas. Como já visto, este número é considerado baixo, se comparado aos números das legendas de episódios das séries de televisão, que duram aproximadamente 45 minutos e chegam a superar 600 legendas, o que propicia a análise do material. O número reduzido de legendas ocorre em função do gênero do filme – terror/suspense – no qual outros recursos são utilizados para provocar tensão, horror, medo no espectador, como o silêncio, efeitos sonoros, o movimento e a música.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA

Os dados foram coletados da seguinte maneira: inicialmente foi transcrita a legenda final inserida no DVD, já que a transcrição das falas pela SDI e a proposta do tradutor já faziam parte do acervo da autora. Os dados foram organizados em uma tabela que apresenta os três textos, com o objetivo de tornar a análise mais claramente visível (Apêndice A).

Ao lado de cada legenda foi inserido o número de caracteres (NC) – incluindo espaços e pontuações – que cada legenda ocupa. Os números apresentam coloração indicativa quanto à ocupação dentro do espaço disponível para a legenda, semelhante à coloração utilizada pelos semáforos de trânsito: verde – permitido, amarelo – atenção e vermelho – proibido. A numeração em cor verde indica que o número de caracteres está dentro do permitido pelo tempo disponível na imagem. A colocação amarela indica que o tempo está próximo do seu limite, e a vermelha, que o número de caracteres permitido foi excedido<sup>40</sup>. O tempo das falas associados às imagens é que determina o número de caracteres permitidos em cada legenda.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Após a compilação e organização dos dados de análise, foi feita a comparação das duas traduções para o português para a identificação das diferenças. Estas totalizaram 82 alterações e/ou eliminações feitas pelo controle de qualidade (CQ) da empresa SDI Media em relação à proposta do tradutor.

Para a discussão dos dados, os excertos com as legendas alteradas foram separados e agrupados em categorias, para facilitar a discussão da sua natureza, evitando a repetição das informações e os comentários são apresentados na sequência. Ainda assim, as legendas se repetem sempre que se encaixam em mais de uma categoria, como no caso da legenda 607 que aparece nas categorias “Espaços e eliminações de legendas” e “Heys, Ohs e Oops”.

---

<sup>40</sup> A numeração de caracteres também apresenta indicação com asterisco para identificação: (\*) na cor amarela e (\*\*) na vermelha, para permitir a identificação no caso da impressão em preto e branco.

As mesmas foram agrupadas em 10 (dez) categorias, de acordo com a característica da alteração feita pelo controle de qualidade da SDI Media:

1. Espaços e eliminações de legendas: nesta categoria figuram as legendas que foram consideradas dispensáveis.
2. Supressão de palavras: diferente da categoria anterior, nesta apenas algumas palavras foram eliminadas das legendas.
3. Heys, Ohs e Oops: nesta categoria estão as interjeições que ora são mantidas, ora excluídas das legendas.
4. A força das palavras: a opção do tradutor pelo uso determinada palavra, baseado no seu contexto de aplicação.
5. Autonomia – ultrapassando as normas: esta categoria reflete a falta de liberdade do tradutor legendador para trabalhar a legenda, especialmente no que diz respeito às limitações técnicas.
6. Quebra da norma e erros: o curto espaço de tempo que o tradutor tem para fazer a tradução é um dos fatores responsáveis pela incidência de erros que podem ser associados a falta de atenção.
7. (In)formalidade: apresenta alterações de registro de linguagem, entre a formal e a informal.
8. Sobrevivência: apresenta uma sequência de legendas que fala da sobrevivência do internato em função dos acontecimentos negativos. É a única categoria que apresenta um trecho inteiro de legendas, pois se faz necessário para a compreensão e discussão.
9. Interpretação: nesta categoria figuram as escolhas do tradutor e do revisor. Dela constam as legendas alteradas, aparentemente, pela interpretação de cada profissional e não pelas normas.
10. Nomes próprios e *fire crotch*: a última categoria traz os nomes próprios, que, segundo as normas, não devem ser traduzidos, e o apelido que acaba virando nome da protagonista do filme.

Na análise, percebe-se a multiplicidade das interferências que a legendação sofre desde a transcrição das falas – que podem apresentar erros de compreensão, e estes causarem a má compreensão do texto e, conseqüentemente, erros de tradução – até a tradução final inserida no DVD. Entre essas interferências estão inseridos (in)fidelidade e

(des)respeito<sup>41</sup> à tradução do legendador, relação com o material original e a (in)visibilidade do tradutor perante a empresa, os fatores técnicos impostos pela empresa ao tradutor.

A análise das legendas alteradas considerará a adequada<sup>42</sup> expressão da língua portuguesa, as limitações técnicas impostas ao legendador e a autonomia da empresa para alterar o material. Voltamos a afirmar que não se objetiva fazer uma análise de certo e errado e sim a avaliação das opções tradutórias para cada legenda alterada.

A totalidade dos dados coletados será apresentada no Apêndice A do trabalho, apenas os excertos alterados serão inseridos no corpo da dissertação (capítulo 4).

---

<sup>41</sup> Fala-se aqui do tratamento ao profissional tradutor, ainda que as normas de tradução da empresa limitem o trabalho e o profissional esteja ciente da existência e da autonomia do controle de qualidade da empresa.

<sup>42</sup> Neste contexto, “adequada” diz respeito ao emprego da variedade padrão e, simultaneamente dentro das possibilidades, à oralidade.



## 4. ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo será dividido em duas seções: a primeira apresentará os excertos das legendas com suas respectivas propostas de tradução, análises e comentários; a segunda parte comentará o conjunto das análises.

### 4.1 AS PROPOSTAS DO LEGENDADOR E DO CQ

No universo de 703 legendas do filme *The Woods*, 82 sofreram alterações para a sua inserção no produto final, DVD. É importante ressaltar que o filme, inicialmente previsto para lançamento nos cinemas, foi disponibilizado diretamente em DVD para as locadoras e para o público, pois em alguns casos, a empresa autora das legendas para o cinema não é a mesma que produz as legendas para a versão veiculada no DVD.

Como já foi informado, somente as legendas alteradas são apresentadas nesta seção.

#### 4.1.1 Espaços e Eliminações de Legendas

Observa-se que o primeiro grupo de legendas alteradas não causa grande impacto no trabalho feito pelo tradutor, mas vem ressaltar a interferência das normas da empresa na legendação e a falta de autonomia do tradutor. Segundo as orientações fornecidas pela SDI Media aos novos tradutores (Anexos A e B), o tradutor deve traduzir todas as legendas apresentadas, escrevendo por cima do texto em inglês<sup>43</sup>.

---

<sup>43</sup> Reprodução de trecho do texto original da norma da SDI Media (conforme Anexo B): **TRANSLATE ALL TITLES:** *As you translate a project, type over (overwrite) the English text.*

LEG	Transcrição da SDI Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
005	1965	4	1965	4		0
071	Hey...	7	Ei...	5		0
082	Oops.	5	Oops.	5		0
550	SAMANTHA WISE	13	SAMANTHA WISE	13		0
553	MARCY TURNER	12	MARCY TURNER	12		0
607	-Hey. -Dad! No!	14	-Ei! -Papai! Não!	16	Papai! Não!	11
632	REGIONAL HOSPITAL	16	HOSPITAL REGIONAL	16		0

Quadro de excertos de legendas 01

No caso das legendas 5, 550 e 553, a tradução não era de texto falado, mas sim das lápides de duas estudantes do internato e as informações já estão presentes no filme como imagem; não foi algo acrescentado pela empresa SDI Media por ter sido apresentado oralmente; por isso, poderia ter sido descartada. Entretanto, conforme as regras da empresa, todas as legendas devem obrigatoriamente ser traduzidas.

A legenda 632 está relacionada com o local onde as próximas cenas do filme acontecem, a sua função é a de situar o espectador. Apesar da fácil compreensão, não é comum na língua portuguesa a palavra hospital aparecer após o nome – Regional Hospital e Hospital Regional – e mesmo havendo espaço disponível para a apresentação da informação como legenda, o CQ optou pela sua eliminação.

Conforme a regra já mencionada, todas as legendas precisam ser traduzidas. Assim, coube ao controle de qualidade eliminá-las. O legendador obrigatoriamente deveria manter, exatamente como o fez, pois não tem autonomia suficiente para optar pela eliminação das mesmas. O caso das legendas 71, 82 e 607 que também foram eliminadas, será comentado em seguida, pois poderemos verificar que a manutenção ou não das informações não segue uma regra.

#### 4.1.2 Supressão de Palavras

A supressão é a eliminação de uma palavra ou oração que, embora não necessariamente interfira na compreensão da obra, pode prejudicar a compreensão de cenas específicas. Em 10 legendas do filme *The Woods* acontece a eliminação de palavras que não causam sérios prejuízos à compreensão ou o sentido da frase proferida pela personagem, quando observamos as alterações de maneira geral.

Entretanto, quando nos referenciamos às microestruturas, ou seja, partes específicas do texto, percebe-se que a mensagem perde conteúdo com essa simplificação. Apesar de as normas da empresa pedirem ao tradutor que seja fiel ao texto original, quando não há tempo e espaço suficientes para a tradução completa, orienta-se que a mensagem seja truncada e que apenas a informação mais importante seja colocada na legenda<sup>44</sup>, mas somente nestes casos. Observando a tabela com os excertos que apresentam este tipo de alteração, nota-se na coluna com o número de caracteres utilizados por cada legenda que havia espaço suficiente para a manutenção das mesmas.

Embora a tradução não seja um processo linear, cada um dos elementos é – ou deveria ser – considerado. Em uma legenda do filme *The Woods* percebe-se a exclusão do referencial cultural na tradução, já que esta não faria sentido dentro da cultura alvo e a sua manutenção poderia confundir o espectador. É claro que a imagem tem papel fundamental, ajudando o espectador na correta interpretação da legenda.

LEG	Transcrição da SDI Média	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
083	Sorry about that.	17	Desculpe <b>por isso</b> .	18	Desculpe.	9
112	How many football players put it in you...	41**	Com quantos <b>você</b> transou...	26	Com quantos transou...	22
128	Don't tuck it in here!	22	Não <b>a</b> arrume aqui!	18	Não arrume aqui!	16
170	You shouldn't say things like that.	35	<b>Você</b> não devia dizer isso.	26	Não devia dizer isso.	21
172	<b>We</b> can listen together...	25	Podemos ouvir juntas...	23	Podemos ouvir juntas...	23
173	...if you want.	15	se <b>você</b> quiser.	15	se quiser.	10

Quadro de excertos de legendas 02

Na legenda 83, o CQ optou pela exclusão de “por isso” que complementava o pedido de desculpas. É importante perceber que a personagem pede desculpas por uma atitude específica que é reforçada pela imagem, mas a personagem não diz apenas “desculpe” (*sorry*). O mesmo ocorre nas legendas 345 e 680.

O caso da legenda 112 apresenta uma peculiaridade quanto à domesticação do texto da legenda. As legendas “*How many football players put in you/ before you mom got sick of having another tramp around the house?*” foram traduzidas por “Com quantos transou/ antes que sua mãe ficasse cheia de ter outra vadia em casa?”. É interessante observar que a legenda 112 refere-se claramente a jogadores de futebol, informação que desaparece na tradução. O motivo é a falta de

<sup>44</sup> Reprodução de trecho do texto original da norma da SDI Média (conforme Anexo A): “*If there is no room to translate everything in a title, please truncate sentences or translate only the most important message. However, if there is room, be faithful to what it has been said, do not truncate if it is not necessary*”.

correspondência no contexto cultural brasileiro. Enquanto nos Estados Unidos é tradição que cada escola tenha o seu time de futebol, no Brasil esta prática não é comum ou não ocorre da mesma forma que naquele país. A manutenção da informação na tradução, poderia confundir o espectador.

Na cena da legenda 128, a professora repreende a protagonista, que está com a camisa do uniforme para fora da saia. A menina demonstra a intenção de arrumar-se na sala, diante dos colegas. Traduzindo a frase com literalidade dentro do contexto do filme, ficaria algo como “Não a coloque para dentro aqui!”. Mesmo que para a professora o mais ultrajante na atitude da aluna seja o fato de ela colocar as mãos dentro da saia diante das colegas de sala de aula, na língua portuguesa a palavra “arrumar” é de uso mais frequente.

Pode-se dizer que em alguns casos a frase perde um pouco da sua especificidade e força. Na frase composta pelas legendas 172 e 173, “(Nós) Podemos ouvir juntas se você quiser”, a palavra “você” deixa claro ao público que a decisão é da personagem. Na cena, Marcy convida a protagonista Heather a ouvir rádio, dividindo os fones de ouvido. Percebe-se também na primeira tradução proposta que o pronome “nós” não aparece e que o CQ não o inclui na legenda inserida no DVD. Apesar de a exclusão da palavra na legenda 173 poder ser motivada pela redução do número de caracteres, isso por si só não a justifica, já que o número disponível na legenda sequer chega perto do limite se a palavra excluída fosse mantida.

LEG	Transcrição da SDI Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
320	Drink your milk.	16	Bebam o <u>seu</u> leite.	18	Bebam o leite.	14
333	Now, you listen very closely, fire-crotch:	41	Agora, escute bem, <u>Tocha</u> :	25	Escute bem, Cabelinho de Fogo:	29
345	I'm sorry. I didn't mean to....	31	Desculpe- <u>me</u> . Eu não quis...	27	Desculpe. Eu não quis...	24
501	-She told me everything. -Told you what?	39	-Ela contou tudo. -Contou o quê?	31	-Ela <u>me</u> contou tudo. -Contou o quê?	34
680	I'm sorry.	10	Desculpe- <u>me</u> .	12	Desculpe.	9
687	Somebody let me in!	19	<u>Alguém</u> me deixe entrar.	24	Deixe-me entrar!	16

### Quadro de excertos de legendas 03

O mesmo acontece na legenda 320 onde há espaço suficiente para a manutenção da palavra “seu” na legenda, mas o CQ opta pela sua exclusão: “Bebam o leite”. Entretanto a imagem deixa claro que cada aluna recebe um copo, e a frase “Bebam o seu leite” é mais específica quanto a qual leite que deve ser bebido.

Quando a personagem diz: “*Now, you listem very closely, fire-crotch*.”<sup>45</sup> na legenda 333, a palavra “*now*” é usada para marcar o momento da conversa entre as personagens, onde Samantha chama a atenção da protagonista Heather. Na primeira proposta de tradução, a legenda ficou “Agora, escute bem, Tocha:” e na versão inserida no DVD “Escute bem, Cabelinho de Fogo:”. Em ambas a palavra “muito” (*very*) desaparece, mas que no filme assume tom ameaçador ao advertir Heather que existem regras no internato e que ela precisa estar atenta.

Na legenda 501, a frase “Ela contou tudo” pode dar a impressão de que a pessoa contou algo para um número indeterminado de pessoas uma informação, enquanto no inglês, fica claro que a informação foi transmitida de uma pessoa para outra; ela é mais específica associando dois interlocutores.

A empresa optou pela eliminação da palavra “alguém” na legenda 687, apesar de a protagonista desconhecer o que ou quem está do outro lado da porta e, por isso, pedir que alguém, qualquer pessoa, a deixe entrar. Novamente a eliminação do termo não compromete o sentido da frase ou a compreensão da obra fílmica de uma forma geral, mas podemos dizer que simplifica a mensagem para o espectador, supostamente facilitando a leitura, mas também empobrecendo a discussão.

Como vimos, a empresa deixa claro nas orientações que a legenda deve ser traduzida na íntegra e a mensagem só deve ser truncada se for necessário, nos casos apresentados, a mensagem sofreu cortes desnecessários, já que havia espaço disponível nas legendas para a manutenção dos termos suprimidos.

O estudo deste tópico é um bom exemplo quando se fala de que na tradução não existe certo e errado, preto e branco. Na realidade o mundo da tradução é repleto de cores. Uma única palavra permite interpretações distintas, dependendo do contexto onde estão inseridas, qual o seu significado na cultura de origem e qual a intenção de quem fala. As mesmas considerações podem ser feitas com relação ao tradutor. As suas opções tradutórias são feitas a partir da sua compreensão, do seu ponto de vista e das limitações técnicas que fazem parte do seu trabalho. No caso da tradução audiovisual, as soluções tradutórias são fortemente orientadas pela imagem e, muitas vezes, a tradução final de determinada legenda pode não ser a primeira escolha

---

<sup>45</sup> A expressão “*fire-crotch*” utilizada como apelido/nome da personagem principal será discutido na última categoria: 4.1.10

do tradutor. Outras vezes, a escolha do tradutor não é possível por motivos técnicos como a falta de tempo e de espaço para a legenda.

### 4.1.3 HEYs, OHs e OOPS

As interjeições fazem parte do vocabulário diário das pessoas, cumprindo uma função importante no momento em que se deseja expressar surpresa, satisfação, espanto e tantas outras emoções. Muitas vezes, elas substituem palavras. Segundo a especialista em Língua Portuguesa e Literatura, Marina Cabral<sup>46</sup>, “é a palavra invariável que exprime emoções, (...) sem que para isso seja necessário fazer uso de estruturas linguísticas mais elaboradas”. As interjeições têm autonomia e sozinhas podem constituir um enunciado.

Na legendação de *The Woods* muitas das interjeições do texto original desaparecem na legenda do DVD. Entretanto, em alguns casos elas são mantidas<sup>47</sup>. Vejamos:

LEG	Transcrição da SDI	Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
071	Hey...		7	Ei...	5		0
082	Oops.		5	Oops.	5		0
098	-Hey, wait up. -Okay, well hurry up...		37**	-Ei, espere. -Certo, vamos...	28*	-Ei, espere. -Certo, vamos...	28*
100	Hey, whose bed is that?		23*	Ei, de quem é aquela cama?	25*	De quem é aquela cama?	21
148	Oh, hi, Dorothy.		16	Oh, olá, Dorothy.	17	Olá, Dorothy.	13
155	Oh, for heaven's sake. I have to go. Mrs. Richards just spilled that drink.		74*	Oh, meu Deus. Preciso ir. A Sra. Richards derrubou bebida.	57	Oh, meu Deus. Preciso ir. A Sra. Richards derrubou bebida.	57
176	-Marcy. -Jeez.		13	-Marcy. -Nossa.	14	-Marcy. -Nossa.	14
195	-Maybe it was Clara Thompson. -Oh, God.		38	-Talvez tenha sido Clara Thompson. -Oh, Deus.	44	-Talvez tenha sido Clara Thompson. -Oh, Deus.	44
201	Oh, shut up.		12	Oh, cale a boca.	16	Cala a boca.	12
378	Hey, Ann.		9	Ei, Ann.	8	Ei, Ann.	8
419	Hey, Marcy.		11	Ei, Marcy.	10	Marcy.	6
423	Hey, I really need to talk to you.		34	Ei, eu preciso mesmo falar com você.	35	Eu preciso muito falar com você.	31
492	-Just follow her. -Oh, what's going on?		38**	-Siga-a. -Oh, o que houve?	25	-Siga-a. -Oh, o que houve?	25
577	-Oh, Alice, we're not even Catholic. -I don't care.		50*	-Alice, nem somos católicos. -Não me importa.	44	-Alice, nem somos católicos. -Não me importa.	44
604	Oh, Heather.		12	Oh, Heather.	12	Oh, Heather.	12
605	-Here she is. -Oh, you can't be in here.		39	-Aqui está ela. -Você não pode ficar aqui.	41*	-Aqui está ela. -Você não pode ficar aqui.	41*
607	-Hey. -Dad! No!		14	-Ei! -Papai! Não!	16	Papai! Não	11

Quadro de excertos de legendas 04

<sup>46</sup> <http://www.brasilecola.com/gramatica/interjeicao.htm>

<sup>47</sup> As legendas sem alterações aparecem com o seu número indicativo em negrito.

Quando Cabral diz que “a compreensão de uma interjeição depende da análise do contexto em que ela aparece”, isso acontece porque a mesma interjeição pode expressar emoções que indicam bem-estar, satisfação, espanto, curiosidade, atenção, reflexão ou susto, dor, medo, erro, pesar, ironia. Sem o contexto, o espectador pode não entender, ou ainda, entender errado. Na legenda 100, por exemplo, a protagonista está conhecendo o dormitório e, antes de perguntar a quem pertence determinada cama, chama a atenção das outras moças que estão no quarto usando uma interjeição. Assim como nas 98, 378, 419 e 423. O uso da interjeição no início das falas demonstra que a atenção das personagens não está na protagonista ou na situação da cena ou ainda que a personagem que as profere acredita que não está recebendo a devida atenção.

Na legenda 82, a antagonista de Heather, Samantha, usa a interjeição “oops” em tom irônico. Levanta-se aqui uma questão interessante que é a eliminação das interjeições, nos casos em que a legenda com a fala da personagem desaparece, mas a imagem e o som permanecem. É provável que o som da interjeição faça com que o espectador registre a presença (mesmo que esta não apareça no formato legenda), mas como captariam a informação os espectadores com deficiência auditiva?

Percebe-se também que, em algumas situações, a tradução proposta para a legenda (com ou sem a interjeição) foi mantida. Observando as legendas 577, 604 e 605, por exemplo, podemos concluir que não há uma regra definida e que a decisão acaba sendo de ordem pessoal e relativa a cada caso.

#### **4.1.4 A Força das Palavras**

Palavras com significado igual ou semelhante existem em qualquer idioma de uma cultura, mas o que nos faz optar por uma palavra quando nos expressamos é o seu conteúdo semântico e a sua compatibilidade com o contexto de ocorrência. O conteúdo semântico da palavra é a força que ela tem para expressar a intenção de quem a profere.

No caso das escolhas feitas em tradução, e especialmente quando o trabalho do tradutor sofre alterações na revisão, temos, em geral, a opção por expressões aparentemente sinônimas. Esta pode ocorrer de duas formas distintas: quando as palavras podem substituir uma a outra

em um enunciado isolado e quando são intercambiáveis em todos os contextos. Neste caso, entram em cena o senso cognitivo e o senso afetivo, já que a prática da língua coloca de um lado o entendimento e de outro as emoções e a imaginação. Por exemplo, quando chamamos determinada atriz de “estrela”, sabemos que estamos nos referindo a um “ser humano” e não a um “corpo celeste” literalmente. “A sinonímia depende do contexto, muito mais que as outras relações de sentido” (DUBOIS et al, 1973, p. 556). Quaisquer relações que se vejam como sinônimas, o são apenas em determinada situação – e isso depende ainda de quem está envolvido.

LEG	Transcrição da SDI Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
056	You'll have to pull your socks up.	34*	Precisa <b>arrumar</b> as <b>suas</b> meias.	29	Precisa <b>levantar</b> as meias.	26
058	And then what? A spanking?	26	E depois? Vão me <b>espancar</b> ?	26	E depois? Vão me <b>bater</b> ?	23
102	She had an accident.	20	Ela <b>teve</b> um acidente.	21	Ela sofreu um acidente.	23

Quadro de excertos de legendas 05

Vejamos a legenda 56. No contexto do filme, os pais de Heather já foram embora e ela começa a integrar-se à rotina do internato e é encaminhada ao refeitório. Ao sentar-se à mesa, uma estudante, Marcy, se apresenta e a avisa que seu uniforme não está correto. Inicialmente, nota-se que o texto oral transcrito já está no limite dos caracteres disponíveis e que as duas opções – proposta do tradutor e a legenda no DVD – são mais curtas. Apesar de o verbo “levantar” ir ao encontro do texto em inglês “*You’ll have to **pull** your socks **up***”, é comum as pessoas utilizarem, no seu dia-a-dia, o verbo “arrumar” neste contexto. Ambas conseguem ser suficientemente claras, mas a opção do CQ deixa evidente a tradução pela proximidade com o texto original, pela literalidade, além de garantir menor número de caracteres.

Em seguida, ao alterar a legenda 58: “*And then what? A **spanking**?*”, o CQ faz exatamente o inverso quando substitui a palavra “espancar” por “bater” como tradução para “*spanking*”. “*Spanking*” e “espancar” são palavras cognatas, com conteúdo semântico e uso semelhantes. Já discutiu-se a conotação erótica/sexual que a palavra possui, mas que não se aplica neste caso, pois a imagem e o contexto levam ao entendimento de possível violência física pelo descumprimento de uma regra do internato. O espectador ouve “*spanking*” enquanto lê “bater”; isso faz com que sinta um suposto “erro de legendação” e amenização da mensagem, já que o valor da palavra “bater” remete a uma cena menos violenta que “espancar”. Esta diferença pode ser percebida na seguinte frase: “Ele não bateu; espancou

o agressor”. Sabe-se que é preciso manter sintaxe simples e direta nas legendas, mas isso não pode prejudicar o conteúdo da mensagem.

Outro caso é o da legenda 102, na qual o verbo *to have* em inglês permite múltiplas opções tradutórias. Na frase, “*She had an accident*”, a palavra “sofrer” escolhida pelo CQ para a versão final no DVD parece mais adequada que a palavra “ter” quando associada a “acidente”. Além disto, no português usual não é comum as pessoas falarem “alguém teve um acidente”. O substantivo “sofrimento” já demonstra a carga do verbo “sofrer”, novamente com associação negativa imediata.

LEG	Transcrição da SDI Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
158	<i>Heather, sweetheart...</i>	22	<i>Heather, querida...</i>	19	<i>Heather, querida...</i>	19
159	<i>...you don't have any friends.</i>	30	<i>...você não tem nenhum amigo.</i>	26	<i>...você não tem amigos.</i>	20

Quadro de excertos de legendas 06

Na frase formada pelas legendas 158 e 159, “*Heather, sweetheart, you don't have any friends*”<sup>48</sup>, a palavra “*any*” (nenhum) desaparece na versão final inserida no DVD. Entre “você não tem amigos” e “você não tem nenhum amigo”, a segunda opção tem mais valor agregado, reforçando a solidão e o isolamento. Quando se fala que alguém não tem amigos, pode-se imaginar que esta pessoa está rodeada de conhecidos, mas não possui amigos. Mas quando falamos que alguém não tem **nenhum** amigo, fica claro o isolamento deste indivíduo. Apesar desta diferença e do contexto do filme apresentar uma postura controlada, porém agressiva da diretora do internato, o CQ optou pela opção que transmite a mensagem, com número menor de caracteres.

No próximo quadro de legendas, observaremos que o mesmo acontece na legenda 276 “*It doesn't matter what a child looks like, if she's smart, if she's stupid...*”, na qual o CQ opta pela palavra “burra” no lugar de “estúpida” para a tradução de “*stupid*”. A palavra “burra” é de uso frequente em nosso vocabulário diário para fazer referência a alguém que comete algum erro, é intelectualmente deficiente ou tem atitudes consideradas impensadas. Entretanto, apesar de as palavras “estúpida” e “*stupid*” serem cognatas, a opção final parece ser a mais acessível ao público, facilitando a leitura para o espectador.

<sup>48</sup> Heather, querida, você não tem nenhum amigo.

LEG	Transcrição da SDI Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
276	It doesn't matter what a child looks like, if she's smart, if she's stupid...	76*	Não importa como a criança é, se é esperta, se é estúpida...	59	Não importa como a criança é, se é esperta, se é burra...	56
423	Hey, I really need to talk to you.	34	Ei, eu preciso mesmo falar com você.	35	Eu preciso muito falar com você.	31
472	You're the first Miss Traverse has seen.	39	Você é a primeira que a Srta. Traverse tem visto.	48*	Você é a primeira com quem a Srta. Traverse tem falado.	54**

#### Quadro de excertos de legendas 07

Na legenda 423, a opção por “muito” para a tradução da palavra “*really*” também parece facilitar a leitura para o espectador. Apesar de a palavra “*really*” aceitar também a tradução “muito”, a protagonista já está conversando com a colega que parece não perceber a gravidade do assunto relacionado aos acontecimentos da escola. Assim, Heather tenta reforçar a seriedade do assunto e diz que precisa falar “mesmo, de verdade”,<sup>49</sup> com a amiga. A expressão “preciso muito falar com você” é mais utilizada quando começamos uma conversa ou para dar um recado, quando não há tempo para conversar naquele momento, o que não ocorre na cena.

Ao compararmos a proposta de tradução apresentada para a legenda 472 e a versão final inserida no DVD, percebe-se a autonomia da empresa em desconsiderar o limite de caracteres disponível: “Você é a primeira que a Srta. Traverse tem visto”(L) e “Você é a primeira com quem a Srta. Traverse tem falado”(CQ). Na opção do legendador (L), o número de caracteres empregados está dentro do limite aceitável, mas o controle de qualidade (CQ) alterou a frase e esta ficou com 54, muito acima do permitido pelo programa de legendação.

De acordo com as imagens e com o que foi apresentado no filme até este ponto, a personagem quer dizer que a protagonista é a única aluna que a diretora chama para conversar em particular. Uma opção que poderia ser utilizada para traduzir a legenda de forma mais adequada ao contexto seria “Você é a primeira com quem a Srta. Traverse conversa”. Esta opção, porém, totalizaria 53 caracteres, ultrapassando o limite disponível na cena, principalmente o tempo da permanência da legenda na tela para que o espectador pudesse ler e assistir às imagens. Assim, podemos dizer que nas duas opções faltam informações.

Como algumas palavras possuem múltiplas opções e significados, na tradução de legendas para material audiovisual, a decisão pela escolha de um termo é fortemente orientada pela imagem.

<sup>49</sup> really: 1 realmente, de fato. 2 honestamente. 3 muito. 4 sem dúvida.

LEG	Transcrição da SDI Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
588	Heather, sweetheart. Hang in there.	35	Heather, querida. Segure-se.	27	Heather, querida. Agente.	25
589	-What? -Hang in there?	21	-O que foi? -Segurar?	22	-O que foi? -Agente?	22

#### Quadro de excertos de legendas 08

A cena das legendas 588 e 589 mostra o carro da família de Heather dependurado, a menina está desmaiada, e a mãe pede que ela se segure. O pai ri do pedido da esposa, já que, segundos antes, ela repreendia a filha pelo seu comportamento e, naquele momento, pede que a menina se segure (ainda que esta esteja desmaiada). É importante perceber que, no original, existe uma pitada de humor no jogo de palavras que brinca com a situação, e que é perdido na tradução para “aguentar”, já que a partícula *se* em “segure-se” é reflexiva e sugere uma ação da personagem. Outro ponto importante que deve ser notado é que a ambiguidade da informação é desfeita pela imagem.

Novamente pode-se dizer que as mudanças não comprometem a compreensão da mensagem pelo espectador ao analisarmos o filme como um todo, apesar do empobrecimento do texto. O que ocorre é a utilização de palavras que levam o espectador a percepção de possíveis erros de tradução, a exemplo das palavras “*spanking*” e “*stupid*” que foram traduzidas por “bater” e “burra” nos DVD, respectivamente. O que aparentemente é um detalhe que pouco importa no contexto do filme para a compreensão deste, mas aos olhos do público, torna-se incompetência do tradutor – ainda que o texto deste tenha sido alterado pela empresa sem a sua anuência – pois algumas das palavras são falsos cognatos e a sua sonoridade induz o público a perceber um erro que não existe.

#### 4.1.5 Autonomia – Ultrapassando as Normas

Como já foi dito, depois que o trabalho é enviado para a empresa, as mudanças no material independem do tradutor autor da primeira legendação. A autonomia do controle de qualidade na revisão da primeira legendação permite a escolha por melhores soluções tradutórias, enquanto o tradutor precisa ter em mente diversas regras diferentes para lembrar e respeitar durante a execução do seu trabalho.

Além disso, de acordo com as orientações da empresa, é preciso respeitar as normas<sup>50</sup> que pedem aos tradutores que não ultrapassem o número de caracteres permitido em cada legenda.

É importante lembrar que segundo as normas e orientações da empresa SDI Media, o número de caracteres disponível em cada linha é 38 (trinta e oito), com a possibilidade de o legendador exceder 20% deste número, mas apenas quando for absolutamente necessário. Cada linha não pode ultrapassar o número determinado de caracteres para não “vazar”, ou seja, para que as palavras não ultrapassem a largura da tela. Há ainda o limite de duas linhas por legenda, para evitar que as legendas ocupem um espaço maior na tela e sobreponham-se às imagens.

Ambas as limitações – número de linhas e de caracteres por linha – também têm a função de não cansar o espectador, de possibilitar o processamento das diversas fontes de informação e proporcionar o máximo de conforto no momento em que ele assiste à obra fílmica. Apesar de as legendas ficarem posicionadas sobre a imagem, a empresa informa ao legendador que a inserção de textos longos, que ocupam todo o espaço e tempo disponíveis, cansam o espectador; já que este acaba passando muito tempo lendo as legendas e não consegue assistir às imagens.

Sendo assim, o número total de caracteres por legenda é de 76 ou 80, nos casos especiais. É importante destacar que estes são números excepcionais, visto que a duração de cada cena do filme é que determina o número de caracteres disponível em cada legenda. As soluções tradutórias da legenda 472 já foram discutidas, mas ela retorna nesta seção por ter ultrapassado o número de caracteres permitido.

LEG	Transcrição da SDI Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
174	You first heard her at the ripe age of 17...	43**	Vocês a ouviram pela 1ª vez com o...	35*	Vocês a ouviram pela primeira vez aos 17 anos...	47**
175	...with her number-one hit "It's My Party," here's Lesley Gore.	62*	seu 1º sucesso "It's My Party", aos 17 anos, aqui está Lesley Gore.	66*	com seu primeiro sucesso "It's My Party", aqui está Lesley Gore.	63*
472	You're the first Miss Traverse has seen.	39	Você é a primeira que a Srta. Traverse tem visto.	48*	Você é a primeira com quem a Srta. Traverse tem falado.	54**
576	A religious one. I'm talking nuns.	34*	Ligada à igreja. Um colégio de freiras.	38*	Uma escola religiosa. Um colégio de freiras.	43**
582	Maybe you're the one That needs to go back to school.	52**	Talvez você precise voltar para a escola.	40*	Talvez seja você quem precisa voltar para a escola.	50**
627	I really can't bring Heather back to you.	40**	Não posso trazer Heather.	25	Não posso trazê-la de volta, Heather.	37**

Quadro de excertos de legendas 09

<sup>50</sup> As normas e orientações de tradução estão disponíveis nos Anexos A e B deste trabalho.

Um caso interessante é o das legendas 174 e 175. Nesta cena, depois de uma conversa tensa sobre estudar no internato, Marcy convida Heather para ouvir rádio com ela pelo *walkman*. As legendas transcrevem a fala do locutor da rádio apresentando a música que será tocada. Uma das características da locução para rádio é a velocidade da fala e a animação que o locutor precisa transmitir aos ouvintes pela entonação da sua voz. Assim, o número de informações e o tempo disponível para exibir como texto escrito tudo o que é falado não é suficiente para que o público leia, especialmente tratando-se de informações sobre uma canção de outra época. Entretanto, a solução proposta pela empresa – apesar de extensa – apresenta uma construção que se aproxima mais da proposta no idioma original. Outra mudança foi a inserção da palavra “primeiro” no lugar da representação do numeral ordinal.

Sobre o tempo de leitura da legenda pelo espectador, é importante que tenhamos em mente que no caso da obra fílmica, além do texto escrito na tela, existem outros elementos que precisam ser “lidos” pelos espectador e processados pelo cérebro. Já falamos de som, imagem, movimento, efeitos. No caso específico da leitura, de acordo com Frank Smith (1989, p. 95), “a limitação fisiológica básica sobre a taxa na qual o cérebro pode decidir entre alternativas, parece colocar o limite na velocidade na qual a maioria das pessoas pode ler um texto significativo em voz alta, que geralmente é maior que 250 palavras por minuto (cerca de 4 palavras por segundo).” Além desta limitação inerente ao ser humano, está a limitação de tempo imposta pela permanência da imagem à qual o texto está associado.

A legenda anterior à 576 diz: “Assim que chegarmos em casa acharemos outra escola”, e por isso, poderíamos considerar desnecessária a repetição da palavra escola na legenda seguinte, da mesma forma que o fez a versão original, literalmente seria “Uma religiosa. Estou falando de freiras.”, totalizando 40 caracteres e ultrapassando novamente o limite disponível. Entretanto, o CQ fez duas opções antagônicas na mesma legenda. Opta pela literalidade na primeira frase, aproximando-a do texto original, para na frase seguinte optar pela manutenção da tradução sugerida. Mais uma vez fica evidente o caráter pessoal no momento da escolha por determinada solução tradutória, já que a regra de que os tradutores devem procurar manter-se o mais fiel possível ao texto original está presente e ausente na mesma legenda. Novamente o CQ utiliza da liberdade para a alteração da legenda 582, ultrapassando o número limite de caracteres e fazendo uma tradução mais literal e próxima do original. Além de exceder o número

de caracteres disponíveis, a legenda 627 apresenta um equívoco de interpretação, que será discutido no próximo item.

#### 4.1.6 Quebra da Norma e Erros

O prazo reduzido que o tradutor tem entre a distribuição do material, *download* do filme e entrega da tradução, faz com que ele trabalhe com pressa e isso aumenta a incidência de erros. No caso do filme *The Woods*, o trabalho foi distribuído no dia 01 de junho de 2006 (quinta-feira), às 16h35min, com retorno previsto para o dia 05 de junho, até 08h da manhã (hora de Los Angeles, 13h no Brasil). Além da tradução/legendação propriamente dita, dentro deste prazo é preciso que o tradutor faça o *download* dos arquivos com o filme, pesquisa de resenhas, sinopses e outras informações que possam estar disponíveis sobre o filme, seu autor, diretor e atores.

Na prática da tradução é comum que, depois de concluído o trabalho pela primeira vez, o profissional descanse a mente e volte a ele no dia seguinte ou, no mínimo, algumas horas depois. Outra prática comum é solicitar que um colega leia o material e expresse a sua opinião. Mas, na legendação, não há tempo para a realização desta dupla revisão.

LEG	Transcrição da SDI	Média	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
096	Why are there twigs in my hair?		31	Por que <b>tem</b> galhos no meu cabelo?	32	Por que há galhos no meu cabelo?	31
122	Go to Miss Traverse's office and inform her of your infraction.		62*	Vá até a sala da <b>Sra.</b> Traverse e informe-a da sua infração.	59*	Vá até a sala da Srta. Traverse e informe-a da sua infração.	60*
462	It's the teachers.		18	São <b>os</b> professores.	19	São as professoras.	19
463	They do tests.		14	<b>Eles</b> fazem testes.	18	Elas fazem testes.	18
467	And there's more of them waiting to be freed.		44*	E <b>tem</b> mais esperando para serem libertadas.	42*	E há mais esperando para serem libertadas.	41*
490	What was that?		14	O que <b>era</b> ?	10	O que foi isso?	15

Quadro de excertos de legendas 10

Nas legendas 96 e 467, houve o uso incorreto do verbo “ter” no lugar do “haver”, já que o sentido das frases demanda uso de verbo com sentido de “existir”. Apesar de no linguajar popular ser comum este tipo de troca, a norma culta prescreve o uso do verbo “haver”.

A tradução equivocada de “Miss” para “senhora”, quando o correto é “senhorita” ocorre na legenda 122. O controle de qualidade faz a correta alteração do termo, já que o fato de que a escola é de domínio feminino; isto é, é para moças e só existem professoras ministrando aulas. Isso nos leva também às legendas 462 e 463, onde as referências

foram alteradas pelo CQ para o gênero feminino: “São as professoras. Elas fazem testes”.

A legenda 490 faz parte da cena em que a protagonista está em sala de aula e a professora fala aos alunos sobre as conquistas do guerreiro romano Aníbal, que cruzou os Alpes montado em elefantes. A professora questiona as alunas sobre o meio de transporte utilizado pelo guerreiro e a tradução proposta remete a este questionamento, quando, na verdade, a legenda está associada ao grito que as alunas da escola ouvem. A alteração feita pelo CQ corrigiu o erro presente na proposta do tradutor.

Segundo as normas da empresa entregues aos tradutores, os números de zero a dez devem ser escritos por extenso, e não representados pelo seu numeral cardinal, caso da legenda 120: “–*Sorry. –More than three minutes tardy...*” cuja proposta de tradução para a segunda frase foi “–Atraso superior a 3 minutos...” e alterada pelo CQ para “–Atraso superior a três minutos...”.

LEG	Transcrição da SDI	Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
120	-Sorry. -More than three minutes tardy...		40	-Desculpem. -Atraso superior a 3 minutos...	42	-Desculpem. -Atraso superior a três minutos...	45
131	<i>I was hoping you'd be here more than a few days...</i>		49**	<i>Esperava que levassem mais alguns dias...</i>	40*	<i>Esperava que levasse mais alguns dias...</i>	39*
236	Yeah, and then all the other girls joined in...		46	E então, todas as garotas juntaram-se a ela...	45	E então, todas as garotas se juntaram a ela...	45
254	-Go. -I am!		10	-Vai. -Estou indo!	17	-Vá. -Estou indo!	16
274	A loving mother never abandons her child.		40	Uma mãe amorosa nunca abandona uma criança.	42	Uma mãe amorosa nunca abandona sua criança.	42
641	<i>I love you.</i>		11	<i>Eu te amo.</i>	10	<i>Eu amo você.</i>	12

Quadro de excertos de legendas 11

Na legenda 131, a protagonista precisa apresentar-se à diretora do internato. A Srta. Traverse fala da rapidez com que a menina foi enviada até ela e confessa à aluna que não a esperava tão cedo em sua sala. O controle de qualidade faz a correção da conjugação do verbo “levar”. Outra norma a ser seguida é a consistência no uso dos pronomes, ela deve ser consistente durante todo o filme. Na legenda 236, a colocação do pronome está correta na proposta do tradutor, mas alterada pelo CQ. É possível que ela tenha ocorrido para dar ao texto uma característica mais informal. É interessante notar que o próprio CQ altera a legenda para a forma informal do uso da língua portuguesa, já que possui liberdade para fazê-lo. Nas legendas 254 e 641, a proposta do tradutor traz o uso incorreto dos pronomes e o CQ fez a mudança, devolvendo a consistência ao texto. Entretanto, as legendas 236 e 254 voltam a ser analisadas no próximo item.

Na legenda 274, o controle de qualidade corrigiu a tradução incorreta do pronome “*her*”, que na proposta do tradutor foi traduzido pelo artigo indefinido “uma”, quando deveria ter sido traduzido pelo pronome possessivo “sua”, já que a frase fala de relacionamento entre uma mãe e sua criança.

LEG	Transcrição da SDI	Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
325	Marcy...		8	Marcy...	8	Marcy...	8
326	...have you heard...		20	você ouviu...	13	já ouviu...	11
327	...or seen strange things happen at this school?		47	ou viu coisas estranhas acontecerem na escola?	45	ou viu coisas estranhas acontecerem na escola?	45
627	I really can't bring Heather back to you.		40**	Não posso trazer Heather.	25	Não posso trazê-la de volta, Heather.	37**

Quadro de excertos de legendas 12

Na frase formada pelas legendas 325, 326 e 327, “*Marcy / have you heard / or seen strange things happen at this school?*”, a palavra “já” poderia ter sido acrescentada à tradução proposta sem comprometer o número de caracteres disponível na legenda, além de adequar-se melhor à norma da proximidade da tradução ao texto original. O possível resultado seria “*Marcy, você já ouviu ou viu coisas estranhas acontecerem nesta escola?*”. Pode-se observar que o CQ optou por não mudar “na” por “nesta” no final da frase “...at *this school*”.

A legenda 627 possui um erro de interpretação do CQ e que está presente na versão inserida no DVD. Na cena, Heather e o pai estão no hospital, separados. A menina sai da sua cama, procura pelo pai e o encontra: desespera-se e eles começam a falar sobre o acidente e a morte da mãe/esposa. A diretora do internato, médicos e enfermeiros chegam, separando os dois à força. No momento em que Heather é levada, o pai pede que a tragam de volta (legendas 623 e 624), mas a diretora responde a ele na legenda 627 “*I really can't bring Heather back to you*”. Considerando-se espaço e tempo disponíveis, a tradução sugerida foi “Não posso trazer Heather”, mas o CQ optou por “Não posso trazê-la de volta, Heather”.

Como nas legendas anteriores 625 e 626, Heather grita pela sua mãe, a frase do CQ sugere que a diretora está falando para a menina que não pode trazer a mãe de volta, mas na cena a diretora não está com Heather, e sim com o pai dela, respondendo ao pedido dele para que tragam a filha de volta ao quarto em que ele está. Se fôssemos optar pela literalidade, a proposta de tradução poderia ficar “Eu não posso trazer Heather de volta para você” ou “Eu não posso trazê-la de volta para você” ou ainda “Eu não posso trazê-la de volta”.

### 4.1.7 (In)Formalidade

Uma das necessidades que todo tradutor possui é a de adequar diálogos e gírias (quando estas aparecem) às expressões utilizadas na época com a qual estão relacionadas, bem como a linguagem dos diferentes grupos que aparecem. Alguns grupos apresentam uma linguagem mais formal e outro mais informal.

A história do filme *The Woods* acontece em 1965, dentro de um internato, um tipo de estabelecimento de ensino que supostamente é frequentado por pessoas com maior poder aquisitivo (o que sugere um linguajar um pouco mais polido e refinado) e que é conhecido pelas normas rígidas e pelos padrões de comportamento altamente formais. Além disso, existem grupos distintos que possuem registros de fala distintos – professoras e alunas.

LEG	Transcrição da SDI Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
199	The story goes all the way back to the old days.	47*	A história aconteceu há muitos anos <i>atrás</i> .	41*	A história aconteceu há muitos anos.	36
236	Yeah, and then all the other girls joined in...	46	E então, todas as garotas juntaram-se a ela...	45	E então, todas as garotas se juntaram a ela...	45
254	-Go. -I am!	10	-Vai. -Estou indo!	17	-Vá. -Estou indo!	16
310	Not so tough anymore, are we?	29	<i>Cadê</i> aquela coragem toda?	25	Onde está toda aquela coragem?	30
623	Bring her back here.	20	Traga <i>ela</i> de volta.	19	Traga-a de volta.	17
631	Stop him! I wanna see my--	26	Parem <i>ele!</i> Quero ver a...	24	Parem-no! Quero ver a...	23

Quadro de excertos de legendas 13

Na legenda 199, há ocorrência de redundância pela colocação desnecessária da palavra “*atrás*” na frase, apesar de seu uso ser frequente nas conversas informais. No filme, esta frase faz parte da cena em que as meninas estão conversando e começam a contar para a nova interna a história de três meninas que apareceram na escola e foram consideradas bruxas. A característica informal da reunião das moças permitiria a manutenção da palavra na legenda, entretanto a sua retirada propicia a redução do número de caracteres.

O uso do pronome oblíquo na legenda 236 foi feito da forma correta, conforme já mencionado no tópico anterior, e o CQ optou por alterar a colocação do pronome, para a forma mais comum na linguagem popular. Entretanto, pode-se perceber novamente a falta de critério e coerência na escolha, pois nas legendas 623 e 631 a proposta do tradutor traz a forma coloquial da fala dos personagens e o controle de qualidade leva o texto para a linguagem mais culta.

Na legenda 254, há o uso incorreto da pessoa na conjugação, devidamente alterado pelo CQ e já comentado. O que é importante notar é a formalidade da opção, já que é mais comum o uso de “vai” no linguajar popular.

Quando a antagonista de Heather diz “*Not so tough anymore, are we?*”, a tradução proposta vai em direção ao sentido proposto pela frase e não para a literalidade com o texto de origem, resultando em “Cadê aquela coragem toda?” fazendo uso da forma popular interrogativa de “Que é de?”, equivalente a “Onde está?”. Esta opção reduz consideravelmente o número de carecteres e, por ser expressão informal e de uso comum, a leitura do espectador é facilitada. Entretanto, o controle de qualidade altera a legenda para “Onde está toda aquela coragem?”, sem direcionar a legenda para uma tradução mais próxima da versão original, algo semelhante a “Não estamos mais tão corajosas, estamos?”.

#### 4.1.8 Sobrevivência

Na sequência apresentada a seguir, a diretora da escola fala do efeito que a fuga ou o desaparecimento de duas alunas pode causar à escola, e o clima é tenso entre os interlocutores, pois paira no ar a suspeita velada de que a diretora da escola e as professoras estão envolvidas no caso ou sabem mais do que informaram às autoridades locais.

LEG	Transcrição da SDI Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
508	Where are Ann and Marcy?	24	Onde estão Ann e Marcy?	23	Onde estão Ann e Marcy?	23
509	They ran away.	14	Elas fugiram.	13	Elas fugiram.	13
510	It happens.	11	Acontece.	9	Acontece.	9
511	You don't have to believe me.	29	Não precisa acreditar em mim.	29	Não precisa acreditar em mim.	29
512	This is one of the most distinguished schools in the country.	60	Esta é uma das escolas mais importantes do país.	47	Esta é uma das escolas mais importantes do país.	47
513	We could not very well survive,	31	Talvez ela não sobreviva a isso...	33*	Talvez ela não sobreviva a isso...	33*
514	...had we orchestrated the disappearance...	42**	será que planejamos o desaparecimento...	30*	já que planejamos o desaparecimento...	28
515	...of two of our best students...	33*	de duas das nossas melhores alunas...	36*	de duas das nossas melhores alunas...	36*
516	...within weeks of each other.	30*	em tão pouco tempo?	19	em tão pouco tempo.	19
517	Truth be told:	14	Verdade seja dita:	18	Essa é a verdade.	17
518	We may not survive this, regardless.	35	Infelizmente, talvez não sobrevivamos a isto.	46*	Infelizmente, talvez não sobrevivamos a isto.	46*

Quadro de excertos de legendas 14

Em ambas as propostas de tradução das legendas 513 a 516 há o uso da ironia, conforme sugere a versão original em inglês. A opção do CQ foi a da proximidade com o texto em inglês.

Na legenda 517, aparece a expressão “*Truth be told*”, também comumente utilizada na língua portuguesa como “Verdade seja dita”. Podemos observar que na proposta do tradutor a expressão funciona como uma ligação com a frase seguinte. Na versão do CQ a expressão foi traduzida por “Essa é a verdade”. A frase é mais conclusiva e parece estar conectada à frase anterior “Talvez ela não sobreviva a isso / já que planejamos o desaparecimento / de duas das nossas melhores alunas / em tão pouco tempo”<sup>51</sup>. Como é uma frase longa, a fragmentação é necessária. Desta forma a diretora assume a responsabilidade sobre o desaparecimento das alunas, motivo da tensão na cena. Quando observamos a frase proposta pelo CQ, esta tem característica afirmativa e a fragmentação pode levar a uma má interpretação da mensagem, que é reiterada pela legenda 517 “Essa é a verdade”.

Na proposta do tradutor, a frase “Talvez ela não sobreviva a isso / será que planejamos o desaparecimento / de duas das nossas melhores alunas / em tão pouco tempo?”. Nesta a afirmação ganha um carácter de dúvida e reitera a desconfiança que paira sobre o grupo, mostrando claramente que a diretora está ciente dessa desconfiança e a ironiza. A conclusão é feita nas duas legendas seguintes, 517 e 518: “Verdade seja dita: infelizmente, talvez não sobrevivamos a isto”.

#### 4.1.9 Interpretação

Já vimos que a correspondência única e direta entre palavras dificilmente ocorrerá face às peculiaridades e às diferentes nuances que cada cultura possui, bem como as sutilezas guardadas em cada língua. Como isso não existe, a escolha tradutória é baseada no uso correto do idioma para o qual está sendo feita a tradução e da interpretação que o tradutor faz do material no qual está trabalhando. Na tradução audiovisual, essa gama de fatores se amplia, e a mensagem que se quer transmitir, a interferência da imagem, do som, dos efeitos e outros componentes da obra fílmica, além das limitações técnicas, influenciam o trabalho do tradutor.

---

<sup>51</sup> As barras representam a mudança de legenda no filme; a frase completa é formada por 4 partes.

LEG	Transcrição da SDI Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
016	This is much nicer than the boarding school I went to.	53	Aqui é muito melhor do que o internato <b>onde</b> eu estudei.	54	Aqui é muito melhor do que o internato em que eu estudei.	56
077	Hey, is your pubic hair red, too?	33	Ei, os seus pêlos <b>lá embaixo</b> também são ruivos?	46	Os seus pêlos pubianos também são ruivos?	40
123	-Come on. -Don't you dare talk back to me!	41	- <b>Ora, vamos!</b> -Não ouse me responder!	35	-Qual é? -Não ouse me responder!	31
129	What kind of a low-class so-and-so reaches her hands into....	60	Que tipo de pessoa desqualificada coloca a mão <b>diante de...</b>	58	Que tipo de pessoa desqualificada coloca a mão dentro de...	58

Quadro de excertos de legendas 15

No caso da legenda 16, os pais de Heather a levam para o internato, e a mãe, com quem a moça não possui um bom relacionamento, elogia a escola. A proposta da tradutora foi utilizar na frase o advérbio relativo de lugar “onde”, enquanto o CQ optou por “em que”. O advérbio “em que” se utiliza a respeito de espaços abstratos (p.ex.: momento em que; situação em que). O contexto traduzido requer o emprego de “onde”. Além disso, trata-se de vocábulo que permitiria o uso de menor número de caracteres, razões suficientes para que o “onde” fosse efetivamente selecionado. A diferença numérica pode parecer pequena, mas quanto maior a legenda, menor o tempo do leitor para interpretar a complexa linguagem fílmica e ler o texto simultaneamente.

A opção por amenizar a legenda 77 – “*Hey, is your pubic hair red, too?*” – com o uso da expressão “lá embaixo” no lugar de “pubianos” foi feita face ao contexto do filme. As meninas estão em um internato, no refeitório, cercadas de monitoras. Como a maioria está sentada, um grupo de pé chamaria a atenção, arriscando-se a receber alguma punição. Além disso, a empresa orienta os tradutores a amenizar as legendas que possuem linguagem ofensiva, evitando o uso de palavras e/ou linguagem ofensiva. Outro fator importante a ser considerado é a época do filme, a opção para a proposta de tradução foi a de amenizar a mensagem escrita, já que a imagem e a sequência de legendas deixaria claro sobre de que parte do corpo as meninas estavam falando. Entretanto, o CQ preferiu a tradução pela proximidade com o termo “*pubic*”.

Na cena ligada à legenda 123, Heather entra atrasada na sala de aula. Ela usa o uniforme, mas a camisa está fora da saia. A protagonista é repreendida pela professora. Ela começa a responder e usa a expressão “*Come on!*”, que permite uma grande variedade de opções tradutórias. Por isso, pode-se dizer que a escolha por “Qual é” ou “Ora, vamos!” é meramente pessoal. Ambas são adequadas ao momento do filme. Além da redução do número de caracteres na opção do CQ, trata-se de uma expressão, e o público faz a leitura mais rapidamente. Um fator que

pode deixar uma dúvida na legenda 123 está ligado à época do filme. A expressão “qual é” parece ser de uso mais recente, menos comum em 1965.

Continuando a cena, Heather tenta arrumar seu uniforme ali mesmo na sala de aula. A professora a repreende: “*What kind of a low-class so-and-so reaches her hands into...*”. Observa-se que parte do texto oral associado à legenda 129 não aparece, mas fica claro no filme que o problema da professora é o fato de a aluna querer colocar a mão dentro da saia, especialmente diante das alunas. Em seguida, ela manda a menina se recompor no banheiro, para então ir à sala da diretora. Como parte da frase não aparece, a escolha por deixar na tradução “diante de” é baseada neste argumento: o da manutenção do ponto mais importante. O CQ faz a opção pela proximidade com o texto original, pela literalidade.

LEG	Transcrição da SDI	Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
169	Home would be fine if my mom was dead.		37	A casa seria legal se minha mãe morresse.	40	Morar em casa seria bom se a minha mãe estivesse morta.	54*

Quadro de excertos de legendas 16

Ao chegar na diretoria, a Srta. Traverse aproveita para falar com a protagonista sobre a sua mudança para o internato e o seu relacionamento com a mãe. Na legenda anterior (168), a diretora diz a Heather “Melhor do que morar em casa”, e a menina responde dizendo que, se a mãe estivesse morta, não haveria problema em morar em casa, deixando claro que a mãe é o problema. A opção tradutória do CQ utiliza um número maior de caracteres, chegando perto do limite possível, enquanto na proposta do tradutor a legenda tem um número menor de caracteres, mas a mensagem parece truncada, se comparada com o original.

LEG	Transcrição da SDI	Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
184	-What are you doing? -Bring the ball!		36**	-O que foi? -Traga a bola!	25	-O que está fazendo? -Traga a bola!	34*
207	I thought they just kind of came out of nowhere.		47*	Eu achei que elas apareceram do nada.	36	Eu achei que elas tivessem aparecido do nada.	44*
208	Anyways, after they arrived at the school...		43*	E após a chegada delas à escola, coisas...	41*	E após a chegada delas à escola...	34
209	...strange things started to happen. -We love you.		50*	-estranhas começaram a acontecer. -Nós te amamos.	48*	-coisas estranhas aconteceram. -Nós te amamos.	45*
211	They were always looking off to the trees.		41*	Sempre estavam olhando para as árvores	38*	Estavam sempre olhando para as árvores.	38*

Quadro de excertos de legendas 17

Na cena em que a legenda 184 está inserida, as alunas estão aparentemente em aula de educação física ao ar livre, e a bola acaba

sendo jogada nas árvores. Heather vai buscá-la, mas acaba ficando momentaneamente hipnotizada pela floresta, sem se mexer, e as colegas a chamam. Apesar de o CQ fazer a tradução mais literal e próxima ao texto original, a proposta do tradutor aproxima-se mais da linguagem coloquial e ainda reduz o número de caracteres utilizados na legenda. Mais uma vez fica evidente o fato de que a tradução parte de escolhas pessoais. Certamente uma terceira pessoa também faria modificações, não por achar que as soluções tradutórias aplicadas às legendas do filme estejam “erradas”, mas apenas por acreditar que de outra forma a tradução ficaria melhor.

No grupo de legendas 207, 208, 209 e 211, as alunas conversam sobre as três irmãs Thompson que estudaram no internato e que a estas estão associados acontecimentos estranhos. Na legenda 207, a mudança de “apareceram” para “tivessem aparecido”, apesar de ter um número maior de caracteres, parece facilitar a leitura para o espectador, já que se aproxima mais da forma como as pessoas se expressam no dia-a-dia. Enquanto na frase seguinte (legendas 208 e 209), a exclusão da palavra “começaram” suprime uma informação importante para o público, na frase: “E após a chegada delas à escola, coisas estranhas começaram a acontecer”, fica claro que aquele momento é o início de uma série de eventos que continuaram ao longo dos anos. Na opção do CQ, “E após a chegada delas à escola, coisas estranhas aconteceram”, pode-se entender que houve uma série de acontecimentos naquela ocasião, e que podem ter parado. A solução tradutória proposta pelo tradutor traz de forma mais clara a informação de que os acontecimentos estranhos estão associados às três irmãs que apareceram na escola.

Na legenda 211, o CQ optou pela inversão das palavras “sempre” e “estavam” na frase “Estavam sempre olhando para as árvores”, que anteriormente iniciava com “sempre”.

LEG	Transcrição da SDI	Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
227	<i>Accept these gifts...</i>		21	Aceitem <i>estas</i> oferendas...	26	Aceitem essas oferendas...	26
269	...my mom wanted me out of the house.		36*	minha mãe me queria fora da casa.	32*	minha mãe me queria fora de casa.	32*

Quadro de excertos de legendas 18

Na cena associada a legenda 227, as meninas ainda conversam sobre a história das irmãs Thompson e a crença de que elas eram bruxas e haviam feito um pacto com a floresta. A legenda corresponde à fala de uma das irmãs, Clara Thompson, quando fazia oferendas à floresta para selar o pacto. O uso do pronome demonstrativo “estas” e não “essas” deve-se ao fato de que “oferendas” está perto de quem fala. A opção do

CQ pela alteração pode ter sido motivada por uma compreensão diferente desta, de que a frase estava sendo dita pelas meninas, fazendo referência à história acontecida há anos.

A interpretação de determinada cena pode divergir de uma pessoa para outra e o mesmo acontece entre as centenas ou milhares de pessoas que assistem ao mesmo filme, seja dentro de um cinema ou em casa.

Na legenda 269, Heather diz que ela acabou indo para o internato porque a mãe não queria mais que ela morasse junto com o casal: “...my mom wanted me out of the house”. O controle de qualidade alterou “fora da casa” para “fora de casa”. No caso da legenda original, é utilizada a palavra “casa” (*house*), e a menina deixa claro que a mãe a queria fora **da** casa, no sentido físico. Esta é mais uma alteração que não compromete a compreensão do texto, mas o controle de qualidade novamente dispõe do trabalho do tradutor para adequar as legendas ao seu gosto, não apenas fazendo correções e adequações de acordo com as normas da empresa.

LEG	Transcrição da SDI	Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
349	Get to the bunkhouse before lights out.		38	Vá para o dormitório antes que as luzes apaguem.	47*	Vá para o dormitório antes que as luzes <b>se</b> apaguem.	50*
667	Ever since I came here with my sisters...		40*	Desde que eu vim <b>aqui</b> com as minhas irmãs...	43*	Desde que eu vim <b>para cá</b> com as minhas irmãs...	46*

Quadro de excertos de legendas 19

Na legenda 349, a diretora manda que a protagonista vá para o alojamento antes que as luzes sejam apagadas, e o controle de qualidade acrescentou a partícula reflexiva “se” na frase: “Vá para o dormitório antes que as luzes se apaguem”. Entretanto, as luzes não se apagam, alguém apaga as luzes. Talvez a alteração mais adequada a legenda fosse “Vá para o dormitório antes que apaguem as luzes”. Nota-se novamente que não há prejuízo na mensagem ao espectador; de qualquer forma ele compreenderá que existe um toque de recolher no internato e, a partir de determinado horário, as luzes são desligadas.

O verbo “vir”, utilizado na legenda 667, apesar de intransitivo, normalmente é acompanhado de circunstância de lugar. Para isso, o verbo admite as preposições **a**, **para** e **de**. As preposições **a** e **para** são utilizadas na indicação de destino, caso da frase da legenda “Desde que eu vim para cá com as minhas irmãs...” que foi corretamente alterada pelo controle de qualidade.

#### 4.1.10 Nomes Próprios e *Fire-crotch*

Segundo as normas de tradução, a tradução ou a adaptação de nomes próprios e títulos deve ser feita pelo estúdio. Esta orientação é reforçada no final das orientações, onde a empresa pede que o material seja revisado e que o tradutor confirme a manutenção dos nomes como no arquivo original.

LEG	Transcrição da SDI	Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
484	So Hannibal began his trek across the Alps.		42*	Hannibal começou a sua viagem pelos Alpes.	41	Aníbal começou a sua viagem pelos Alpes.	39

Quadro de excertos de legendas 20

Na legenda 484, o nome do general de guerra romano foi alterado pelo CQ para a sua versão em português, Aníbal, ação não autorizada ao tradutor. Dito isso, vamos para a tradução mais complexa de *The Woods*, a expressão que se tornou apelido da protagonista Heather: “*fire-crotch*”.

LEG	Transcrição da SDI	Media	NC	Proposta do Tradutor	NC	Legendação no DVD	NC
080	Is she a fire-crotch?		21	Ela é uma tocha?	16	Ela tem cabelinhos de fogo?	27
110	"I'm a fire-crotch."		20	"Eu sou uma tocha."	19	"Eu tenho cabelinhos de fogo."	30*
111	-What?		28	-O quê?	27	-O quê?	38*
	"I am a fire-crotch."			"Eu sou uma tocha."		"Eu tenho cabelinhos de fogo."	
116	Got it, fire-crotch?		20	Entendeu, Tocha?	16	Entendeu, Cabelinhos de Fogo?	29
193	-Yeah, and you're next. -Shut up, fire-crotch.		45*	-Sim e a próxima é você. -Cale a boca, Tocha.	44*	-Sim, e você é a próxima. -Cale a boca, Cabelinhos de Fogo.	58**
304	I believe you're gonna cry, fire-crotch.		40	Acho que vai chorar, Tocha.	27	Acho que vai chorar, Cabelinhos de Fogo.	39
329	Heard you been saying stuff behind my back, fire-crotch.		55*	Soube que andou falando pelas minhas costas, Tocha.	50*	Soube que andou falando pelas minhas costas, Cabelinhos de Fogo.	62**
333	Now, you listen very closely, fire-crotch:		41	Agora, escute bem, Tocha:	25	Escute bem, Cabelinho de Fogo:	29
337	Fire-crotch! Fire-crotch! Fire-crotch!		38	Tocha! Tocha! Tocha!	20	Cabelinho de Fogo! Cabelinho de Fogo! Cabelinho de Fogo!	55
400	Your girlfriend's got a real pretty voice, fire-crotch.		54*	A sua namorada tem mesmo uma bela voz, Tocha.	44*	A sua namorada tem mesmo uma bela voz, Cabelinho de Fogo.	56*
425	...fire-crotch.		15	Tocha.	6	Cabelinho de Fogo.	28
428	-Fire-crotch. -I hope she gets kicked out.		41	- Tocha. -Espero que a expulsem.	30	-Cabelinho de Fogo. -Espero que a expulsem.	42

Quadro de excertos de legendas 21

O que fazer? Traduzir ou não? Obviamente o apelido não é elogiável, mas, conforme as orientações fornecidas pela empresa, é altamente recomendado que se evite utilizar palavras de baixo calão e, posso falar pela experiência, que algumas palavras bem vulgares apareceram como opção. A utilização de linguajar vulgar é permitido apenas em casos onde a natureza do filme permite, como os pornôs, por exemplo.

Pensando na orientação de evitar as palavras vulgares, surgiu a expressão “vagina em chamas”, que não deixa de usar a linguagem culta, irritaria a protagonista, mas que não tem a menor graça e que era a intenção do filme.

A primeira constatação é a de que o controle de qualidade certamente faria a alteração do termo, devido à sua transformação em referência direta à personagem como apelido. Outro fator importante é o número de vezes que a expressão apareceria nas legendas do filme e a utilização de uma palavra com muitos caracteres poderia comprometer algumas legendas que ainda seriam traduzidas. Pensando nisso, decidi buscar uma palavra curta e que pudesse ser facilmente localizada.

Traduzindo as palavras separadamente, temos fogo (*fire*) e virilha, região pubiana (*crotch*)<sup>52</sup>. Fazendo uma busca no sítio Google, das mais de 1.900.000 citações, 120.000 estão associadas à atriz Lindsay Lohan, que é ruiva. O caráter das citações é bem vulgar e grosseiro, demonstrando que o apelido em inglês é de baixíssimo calão. O valor agregado da expressão no idioma inglês é muito alto.

Começa então a busca por um termo, e é inevitável que esta procura passe pelos nossos arquivos pessoais. Lembrei-me então de uma colega de faculdade, ruiva, que tinha o apelido “Fiat Lux”, fazendo alusão ao *slogan* dos palitos de fósforo produzidos pela marca: “O único que tem a cabeça vermelha”. Assim surgiu a opção pela palavra “tocha” para apelidar a personagem Heather. Uma palavra curta, identificável e sem outra referência no texto.

O CQ ameniza e até romantiza a expressão ao fazer a escolha por “Cabelinhos de Fogo”, apesar de não fazer a referência pejorativa bem mais pesada, como era a proposta em inglês. Ainda que “Cabelinhos de Fogo” ou “Cabelinho de Fogo” tenha 18 e 17 caracteres, respectivamente, ao tornar-se apelido da protagonista e aparecer repetidas vezes nas legendas, a sua compreensão não demanda mais a leitura completa das palavras pelo espectador. Sendo assim, o fato de em 3 casos as legendas estarem dentro do limite extra e aceitável e em 2, ultrapassarem este limite, não constitui problema de leitura para o público.

---

<sup>52</sup> A palavra *crotch* também pode ser utilizada para indicar “gancho da calça”.

## 4.2 O CONJUNTO DE MODIFICAÇÕES

Após a discussão sobre as legendas alteradas, percebe-se que muitas das alterações feitas pelo controle de qualidade não foram motivadas pelos critérios estabelecidos pela empresa. Sem o posicionamento do revisor do CQ não se pode afirmar com absoluta certeza que as alterações partem da preferência pessoal daquele profissional. Entretanto, não há um motivo técnico que as corrobore. As alterações em 82 legendas correspondem a 11,7% do total de legendas do filme, podendo ser considerado um valor relativamente baixo, que poderia ser ainda menor.

Percebe-se também a importância do CQ para a qualidade do material inserido no DVD, pois algumas alterações foram pertinentes e necessárias, assim como o próprio legendador deveria fazer uma revisão do seu trabalho alguns dias após o término da primeira versão.

A dificuldade de acesso ao trabalho de outros legendadores faz com que seja impossível afirmar com total certeza que este é um número baixo de alterações. Pelos mesmos motivos, o sigilo e a dificuldade de acesso ao trabalho é que torna complicado reivindicar o reconhecimento e o respeito ao trabalho do tradutor legendador. O cenário muda quando profissionais consagrados fazem a tradução, como Monika Pecegueiro do Amaral por exemplo, reconhecida no Brasil pela tradução de diversos filmes veiculados no cinema e também o caso das legendas feitas para os canais da TV fechada, que no final dos programas apresenta o nome do responsável pela tradução<sup>53</sup>. Mas no caso da tradução para DVD e para os que prestam serviço à empresas não sediadas no Brasil, fica ainda mais difícil receber o devido reconhecimento. Lembrando que muitas vezes estas pessoas são contratadas como tradutores *freelance* e não como funcionário da empresa.

Outro aspecto importante que esta análise evidencia é a diferença da situação vivida pelo tradutor e pelo revisor. Enquanto um trabalha sob a pressão do prazo para executar a tarefa, tendo que manter as normas de tradução em mente, o outro trabalha com a revisão do material e – no caso da SDI Media – faz parte do quadro funcional da

---

<sup>53</sup> Algumas matérias e entrevistas sobre o assunto estão disponíveis na internet. Por exemplo: [http://veja.abril.com.br/051197/p\\_126.html](http://veja.abril.com.br/051197/p_126.html), [http://www2.uol.com.br/JC/2001/1801/cc1801\\_1.htm](http://www2.uol.com.br/JC/2001/1801/cc1801_1.htm), <http://epoca.globo.com/edic/19990920/cult3.htm> e <http://telinha.blogspot.com/2002/04/mulher-da-legenda-por-paulo-sampaio.html>

empresa, estando mais habituado com as regras disponíveis, gozando de certa autonomia e privilégios.

No caso do filme *The Woods*, é interessante perceber que o filme, ambientado em 1965, retrata a vida dentro de um internato, além de algumas características de comportamento da época. Como falamos, o cinema é uma das formas que a sociedade usa para registrar e reproduzir momentos da sua história e comportamento da sociedade. Claro que no caso dos filmes o objetivo é o entretenimento, mas é importante lembramos dos documentários e dos filmes baseados em fatos reais. Dessa forma, o material audiovisual pode tornar-se recurso para a educação, mais atrativo e dinâmico.



## 5. CONCLUSÃO

O trabalho de legendação de material audiovisual que inicialmente pode aparentar ser de fácil execução, após a descrição dos passos e dos elementos interferentes que foram apresentados nesta pesquisa, percebe-se que esta não é uma tarefa tão simples. Ainda assim, é preciso ter em mente que as limitações aqui apresentadas estão associadas ao caso específico da SDI Media e do filme *The Woods*, e que cada trabalho possui suas peculiaridades. Algumas interferências se repetem, outras não.

O tradutor funciona como a ponte que liga dois mundos, duas culturas. Como bem disse Carlos Drummond de Andrade: “Havia uma pedra no meio do caminho, no meio do caminho havia uma pedra”.

No caso da tradução para audiovisual, explorada por este trabalho, podemos dizer que os espectadores compreendem a obra fílmica através dos “olhos” do tradutor, tornando-se este figura essencial para a compreensão da mensagem. Mas será que o tradutor aparece como profissional e é respeitado como tal? A análise da legendação do filme *The Woods* demonstra que não.

A retrospectiva histórica do trabalho dos tradutores e da sua participação no desenvolvimento das sociedades ressaltou a importância do trabalho de tradução de material audiovisual, que está cada vez mais presente na atualidade. A modernização e a camuflagem das fronteiras culturais promovidas pela globalização e conferindo característica homogênea à sociedade acabam por despertar a necessidade de reafirmação da nossa identidade. Esta individualidade acaba aparecendo na forma como compreendemos e retransmitimos algumas informações.

A análise das legendas do filme *The Woods* nos permitiu perceber que a tradução de uma obra fílmica para outra cultura passa por diversos estágios e, em cada um deles, há uma ótica distinta, aparentemente com um mesmo objetivo: fazer com que o filme chegue a outras pessoas e culturas.

As teorias apresentadas e o resultado do trabalho de legendação mostraram que o processo é complexo e sofre interferências que muitas vezes não podem ser previstas pelo tradutor, pela empresa ou mesmo pelo autor da obra fílmica. Felizmente o número de estudos e trabalhos que discutem a tradução audiovisual dentro dos Estudos de Tradução vem crescendo e auxiliam os profissionais na execução da tarefa tradutória.

Nas reflexões iniciais sobre tradução, havia a crença de que para bem traduzir era necessário um conhecimento ampliado não apenas sobre o assunto, mas também dos idiomas envolvidos na tradução, ambos como língua materna; depois passou-se pela idéia de que a tradução automática dominaria a prática da tradução, chegando até a forma com a qual se trabalha hoje, em que pessoas sem formação específica acabam traduzindo materiais que alcançam um público cada vez maior. Felizmente os profissionais começam a defender o seu trabalho e buscar cada vez mais por reconhecimento e respeito.

Na legendação, as teorias tradutórias aparecem como em um caleidoscópio, por vezes privilegiam a cultura fonte e outras, a cultura alvo. Um mundo de possibilidades que é determinado pelas imagens, sons, efeitos, limitações técnicas e impressões pessoais. A tentativa de isolar um ou outro é como tentar determinar como as pessoas devam absorver a informação que está sendo apresentada. Quem pode afirmar quando é mais indicado ou não o uso de uma linguagem mais informal, mais acessível?

Venutti (1995) fala da invisibilidade do tradutor, em qualquer tradução, quando este pasteuriza o seu trabalho e pouco se pode perceber da sua existência nos materiais produzidos. A onipresença do tradutor na obra fílmica manifestada na legenda, torna-o visível ao público ao mesmo tempo em que o mercado o considera invisível quando faz alterações no seu trabalho sem o seu conhecimento e anuência. Um profissional invisível para o mercado de trabalho onde atua, mas visível para os espectadores que consomem o resultado da sua atividade.

Esta invisibilidade, tão criticada por Venuti é, por vezes, desejada por alguns tradutores como se a sensação de que o material é um original e não uma tradução significasse que o trabalho foi bem feito, como um agente especial que vasculha os pertences de outrem que não consegue perceber que algo foi mexido.

Analisando as alterações que a proposta do tradutor sofreu em *The Woods*, observa-se que parte delas é relevante e essencial para a melhoria da qualidade do trabalho que será disponibilizado ao público, enquanto outras são desnecessárias e aparentam ser uma escolha particular do indivíduo responsável pela revisão do material. Costuma-se dizer que a vida é feita de escolhas e, não só no caso da tradução, nossas escolhas estão baseadas em nossas experiências.

A empresa age contra a sua própria norma quando determina ao tradutor que todas as legendas precisam ser traduzidas e depois permite que o profissional do seu controle de qualidade elimine parte delas.

Quando as legendas deixam de ser importantes e podem ser eliminadas? Que características uma possui e outra não, que a torna dispensável? Há que considerar que a ausência da legenda não elimina o som. Mas isto é suficiente? Já mencionamos os deficientes auditivos nesta situação, mas mesmo àqueles que não possuem deficiência auditiva, o que está escrito torna-se real.

Mesmo que em determinadas legendas as alterações tenham sido pertinentes – este tipo de avaliação não é o objetivo deste trabalho – uma dúvida que paira é: se o tradutor tivesse mais tempo para trabalhar no material e fazer uma revisão, será que ele mesmo não melhoraria as legendas? Obviamente as empresas precisam ter algum controle e revisão sobre o material produzido para os filmes, mas quando as opções tradutórias são escolhas de ordem pessoal, como decidir qual a mais adequada?

No caso da legendação de material audiovisual, a busca pelo produto final e a comparação entre a proposta original apresentada à empresa são difíceis de se fazer. A discussão sobre determinada opção tradutória em detrimento de outra não existe, pois após o envio do material à empresa, o assunto não é mais discutido.

O jornal *Valor Econômico*, de 14 de fevereiro de 2010 traduziu e reproduziu a matéria da jornalista Alicia Clegg do *Financial Times*: “Negociações globais criam mercado para intérpretes” que fala da crescente oportunidade para os profissionais de tradução no mundo corporativo e dos negócios, e também das dificuldades e da necessidade que esses profissionais tenham conhecimento ampliado das culturas envolvidas. Mesmo tratando-se de práticas distintas – interpretação e legendação – ambas são trabalhos de tradução, e a cultura também desempenha papel essencial na tradução das legendas de um filme e, se o profissional não compreender as particularidades da cultura, isso refletirá na legenda e poderá comprometer a compreensão do filme por parte do espectador.

Durante muito tempo, discutiu-se a possibilidade da globalização homogenizar as culturas e fazer com que todos os povos tivessem as mesmas características. Sabemos hoje que isso dificilmente ocorrerá e que são exatamente as diferenças que nos enriquecem. Obviamente existem comportamentos ou atitudes que são universais e independem de uma tradução, mas em muitos outros aspectos isso não é possível. A propaganda é uma forma interessante de perceber isso, já que o que faz um brasileiro rir, não é o mesmo que faz um britânico rir em um comercial.

A academia tem aprofundado seus estudos no campo da legendação e, futuramente, espera-se que esta valorização reflita no reconhecimento e respeito que os profissionais recebem no mercado de trabalho. As portas se abrirão e poderemos estudar a tradução e a legendação associada a outras áreas de conhecimento como: engenharia, propaganda, economia, administração e tantas outras. Assim, os Estudos da Tradução podem ser associados a outras áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Isabella Ribeiro. *Palavras escritas: do cinema mudo ao falado*. In: VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom – NP de Comunicação Visual. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB. Brasília: Intercom, 2006.
- BASSNETT, Susan. *Estudos de Tradução: fundamentos de uma disciplina*. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- CARVALHO, Carolina Alfaro de. *A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor*. 2005. 160f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- CHIARO, Delia; HEISS, Christine; CHIARO, Bucaria. *Between Text and Image: Updating Research in Screen Translation*. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 2008.
- CLEGG, Alicia. ‘Negociações globais criam mercado para intérpretes’. Tradução de Robert Bánvölgyi. *Jornal Valor Econômico*. [S.l.], 17 fev 2010, Caderno Eu & Carreira, p. D10.
- DELABASTITA, Dirk. ‘Translation and the Mass Media’. In *Translation, History & Culture*. Andre Lafevere e Susan Bassnett (eds). London /New York: Pinter, 1990. p. 97-109.
- DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. *Os Tradutores na História*. Tradução: Sérgio Bath. São Paulo: Ática, 1998.
- DÍAZ CINTAS, Jorge. ‘In search of a theoretical framework for the study of audiovisual translation’. In *Topics in Audiovisual Translation*,

Pilar Orero (ed.) Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 2004. p. 21–34.

\_\_\_\_\_. *Didactics of Audiovisual Translation*. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 2008.

DOLET, Étienne. ‘Como traduzir bem de uma língua a outra’. In *Clássicos da Teoria da Tradução/Antologia bilíngue – Renascimento Vol. 4*. Tradução de Nícia Adan Bonatti e Marc Goldstein. Mauri Furlan (org.) – Florianópolis: UFSC/NUPLITT, 2006. p. 198-205.

DUBOIS, Oswald; TODOROV, Tzvetan. *Dicionário Enciclopédico das Ciências da Linguagem*. Tradução: Alice Kyoko Miyashiro, J. Guinsburg, Mary Amazonas Leite de Barros e Geraldo Gerson de Souza. Revisão: Geraldo Gerson de Souza e Plínio Martins Filho. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1988.

DUCROT, Jean et al. *Dicionário de Linguística*. Coordenação geral de tradução: Prof. Dr. Izidoro Blikstein. Tradução: Frederico Pessoa de Barros, Gesuína Domenica Ferretti, Dr. John Robert Schmitz, Dra. Leonor Scliar Cabral, Maria Elizabeth Leuba Salum, Valter Khedi. 6-7-8-9-10 ed. São Paulo: Cultrix, 1997/1998.

EVEN-ZOHAR, Itamar. ‘Polysystem Studies’. In *International Journal for Theory and Analysis of Literature and Communication* 11:1, 1990.

GAMBIER, Yves; GOTTLIEB, Henrik. (org.) *(Multi)Media translations: concepts, practices and research*. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 2001.

GOTTLIEB, Henrik. ‘Subtitling – a new university discipline’. In *Teaching translation and interpreting*. Cay Dollerup e Anne Loddegaard (eds.) Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 1992.

HUNG, Eva. *Translation and Cultural Change: Studies in History, Norms and Image-Projection*. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 2005.

KORNIS, Mônica Almeida. *História e Cinema: um debate metodológico*. Rio de Janeiro: Estudos Históricos vol. 5/n. 10, 1992. p. 237-250.

LAMBERT, José R.; VAN GORP, Hendrik. 'On Describing Translations'. In *The Manipulation of Literature – studies in literary translations*. Theo Hermans (org.) – London-Sydney: Croom Helm, 1985.

MUNDAY, Jeremy. *Introducing Translation Studies: theories and applications*. London: Routledge, 2001.

NEWMAN, Judith M. *Interwoven Conversations: Learning and Teaching through Critical Reflection*. Toronto, Canadá: OISE Press, 1991.

NEWMARK, Peter. *Approaches to Translation*. Oxford and New York: Pergamon, 1981.

NORD, Christiane. *Translating as a Purposeful Activity: Funcionalist Approaches Explained*. London: St. Jerome, 1997.

\_\_\_\_\_. *Loyalty and Fidelity in Specialized Translation*. In *Confluências – revista de tradução científica e técnica*. n. 4, p. 29-41, mai. 2006.

NORNES, Abé Mark 'For an Abusive Subtitling'. In *Film Quarterly*, vol 52/3, Berkeley, CA: University of California Press, 1999. p. 17-34.

ORERO, Pilar. *Topics in Audiovisual Translation*. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 2004.

PYM, Anthony. 'Four remarks on translation research and multimedia'. In *(Multi)Media translations: concepts, practices and research*. Yves Gambier & Henrik Gottlieb (eds). Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 2001. p. 21-34.

SANTAELLA, Lucia. *Semiótica Aplicada*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SDI MEDIA *Brazilian portuguese guidelines for translation*. Los Angeles, Califórnia, USA, arquivo de texto, inédito, 2005a.

\_\_\_\_\_. *Global Titling System: a begginer's guide*. Los Angeles, CA (USA). Manual de programa para legendação da SDI Media.

\_\_\_\_\_. *New translators guidelines*. Los Angeles, Califórnia, USA, arquivo de texto, inédito, 2005b.

SHUTTLEWORTH, Mark; COWIE, Moira. *Dictionary of Translation Studies*. Manchester, UK: St. Jerome, 1997.

SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler* / Frank Smith; trad. Daise Batista – Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

TIETZMANN, Roberto. *Como falava a tipografia do cinema mudo*. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, disponível em <<http://www.compos.com.br>>, 2005.

TOURY, Gideon. *Descriptive translation studies and beyond*. Tel Aviv University: Benjamins Translation library, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Normalização de trabalhos acadêmicos. **Template trabalho acadêmico formato**

A5. Florianópolis, [2010]. Disponível em:

<<http://www.bu.ufsc.br/design/TemplateTrabalhoAcademico.dot>>.

Acesso em: 03 nov. 2010.

\_\_\_\_\_. **Trabalho acadêmico**: guia fácil para diagramação.

Florianópolis, [2010]. Disponível em:

<[http://www.bu.ufsc.br/design/Guia\\_Rapido\\_Diagramacao\\_Trabalhos\\_Academicos.pdf](http://www.bu.ufsc.br/design/Guia_Rapido_Diagramacao_Trabalhos_Academicos.pdf)>. Acesso em: 03 nov. 2010.

\_\_\_\_\_. Biblioteca Universitária. Serviço de Referência. **Como fazer referências: bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos**. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br>>. Acesso em: 12 maio 2010.

VALLADARES, Ricardo; CAMACHO, Marcelo; SANCHES, Neuza. *O Circo na TV*. Televisão, Revista Veja, São Paulo, n.34, p. 122-128, set. 1996.

VENUTI, Lawrence. *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença*. Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

\_\_\_\_\_. *The Translator's Invisibility*. London and New York: Routledge, 2003.

ZABALBEASCOA, Patrick. 'The Nature of the Audiovisual Text and its Parameters'. In *Didactic of Audiovisual Translation*. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, p. 31-37, 2008.